



DE RERUM NATURA

LIVRO II,
de Tito Lucretius Carus

Tradução, Introdução e Notas
Juvino Alves Maia Junior
Hermes Orígenes Duarte Vieira
Felipe dos Santos Almeida

ideia

Conselho Editorial

Milton Marques – UFPB

Marcos Nicolau – UFPB

Roseane Feitosa – UFPB (Litoral Norte)

Dermeval da Hora – Proling/UFPB

Hildeberto Barbosa Filho – UFPB

Helder Pinheiro – UFCG

De Rerum natura

Livro II, de Tito Lucretius Carus

Tradução, Introdução e Notas

Juvino Alves Maia Junior

Hermes Orígenes Duarte Vieira

Felipe dos Santos Almeida

Ideia

João Pessoa

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Humanas Letras e Artes
COORDENAÇÃO DE LETRAS CLÁSSICAS
Prof. Dr. Juvino Alves Maia Junior

EDITORAÇÃO E CAPA
Magno Nicolau

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C329r Carus, Tito Lucretius.

De Rerum natura - Livro II [recurso eletrônico] / Juvino Alves Maia Junior, Hermes Orígenes Duarte Vieira, Felipe dos Santos Almeida, tradução, introdução e notas. Bilingue. João Pessoa: Ideia, 2020.

1,66 mb. : pdf.

ISBN 978-65-5608-012-3

1. Literatura clássica – poesia didática 2. Atomismo. 3. Epicurismo. 4. Filosofia antiga. I.Título.

CDU: 82-15

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Gilvanedja Mendes, CRB 15/810



EDITORA

www.ideiaeditora.com.br
contato@ideiaeditora.com.br

SUMÁRIO

Introdução, 7

I. Proêmio (1 – 61), 9

II. O movimento dos átomos (62 – 332), 11

I. Introdução: argumento do tratado do livro (62 – 79), 11

2. Movimento dos átomos e combinações atômicas (80 – 141), 12

3. A velocidade do movimento atômico (142 – 166), 14

4. Digressão antiprovidencialista (167 – 183), 15

5. O movimento para baixo e o peso (184 – 215), 16

6. A declinação atômica (216 – 293), 17

7. Primeiro corolário: conservação da matéria e do movimento dos átomos (294 – 307), 20

8. Segundo corolário: o movimento dos átomos e o repouso aparente do mundo (308 – 332), 21

III. Diferenciação das formas atômicas e suas consequências (333 – 729), 22

I. A diferenciação das formas atômicas e a sensação (333 – 477), 22

I.1. Os átomos se diferenciam entre si pela forma (333 – 380), 22

I.2. Efeitos diferenciados em consequência da diferenciação atômica (381- 477), 24

I.2.1. A capacidade de penetração (381-397), 24

I.2.2. Diferenças no gosto (398 - 407), 24

I.2.3. Efeitos atômicos sobre outros sentidos (408 – 443), 25

I.2.4. Diferenças estruturais e seus efeitos sobre os órgãos do sentido (444 – 477), 26

2. Número das formas atômicas e dos átomos de todas as formas (478 – 580), 28

2.1. Número não infinito das formas atômicas (478 – 521), 28

2.2. O número de átomo de cada estrutura de base é ilimitado (522-568), 29

2.3. O equilíbrio das forças: geração e corrupção (569 – 580), 31

3. Diferença das combinações atômicas e diferenças entre gêneros (581 -729), 32

3.1. A mistura dos átomos (581 – 599), 32

3.2. O mito da grande mãe (600 – 660), 33

3.3. A diferenciação atômica (661 – 699), 35

3.4. Não são possíveis todos os tipos de combinações dos átomos (700 – 729), 36

IV. Os átomos não têm qualidade secundária (730-1022), 38

I. A cor (730-841), 38

I.1 Introdução (730-747), 38

I.2. A mudança de cor eliminaria a permanência atômica (748 – 756), 38

I.3. O fenômeno da mudança das cores se explica melhor mantendo os átomos isentos de qualidades secundárias (757-794), 39

I.4. A cor e a luz (795 – 809), 40

I.5. Outras provas sobre a natureza ‘secundária’, 41

2. Os átomos não têm outras qualidades secundárias (842 – 864), 42

3. Os átomos não têm sensação (865 – 1022), 43

3.1. Argumentos de tipo experimental (865 – 885), 43

3.2. Argumentos contra a atribuição da sensação aos átomos (886-930), 44

3.3. Os átomos, privados de sensibilidade, não se tornam sensíveis. Caso particular do ser humano (931 – 990), 46

3.4. Conclusões sobre o problema da qualidade secundária e da sensação (991-1022), 48

V. Infinitude dos mundos: sua gênese e fim (1023-1047), 49

I. Introdução (1023 – 1047), 49

2. Demonstrações [1048 – 1104], 50

2.1. Primeira prova: da extensão ilimitada do universo [1048 – 1066], 50

2.2. Segunda prova: da quantidade da matéria (1067 – 1076), 51

2.3. Terceira prova: da isonomia (1077 – 1089), 51

2.4. Passagem antirreligiosa (1090 – 1104), 52

3. Crescimento e declínio dos mundos (1105 – 1174), 52

Referências, 55

Lucrecio

Introdução

a. Do autor

Tito Lucrecio Caro, autor do De Rerum Natura, viveu entre o século I antes e depois de Cristo, e morreu pouco depois dos quarenta anos, por volta do ano 55, em Roma. As referências aos versos 40 – 43 do Livro I nos dá uma visão do ambiente político e cultural de Roma, com as agitações políticas desse período de triunvirato. Tudo o mais sobre esse poeta é desconhecido. Supõe-se que tenha sido ‘cliente’ do aristocrático Caio Mêmio a quem ele dedica o poema, o que sugere que o poeta tenha pertencido a alguma casta da aristocracia, embora não se possa afirmar. Além disso, sabe-se que foi Cícero quem cuidou da edição póstuma do texto.

Deixando as especulações, espera-se que os papiros de Herculano, da biblioteca de Filodemo de Gadara, intelectual epicurista, possam lançar novas luzes sobre o autor e sua obra, talvez com novas cópias do texto. Acredita-se que em breve publicarão trechos desses livros, que se recuperam de estado de carbonização.

Parece que a informação de Jerônimo sobre o poeta, que ele ter-se-ia matado depois de tomar um filtro amoroso, repousa em tentativa de desacreditar a doutrina do materialismo e do antiprovidencialismo, perante a visão cristã. Se um poeta revela traços de personalidade em sua obra, muitos encontrarão razões de supor algo contrário à loucura nesses versos, como racionalismo e ideias claras e coerentes com a finalidade da obra.

b. Da obra

Não há sinal de antecessores epicuristas na obra de Lucrecio. Cícero que curou a edição dos versos, não nos dá possibilidade de analisar essa questão, pois não o põe em cena em seus diálogos, pois na verdade seus interlocutores são homens de política e filosofia. Mas pode-se pensar também em Ático, apolítico e epicurista, que talvez tenha orientado a edição dessa obra. Apesar de ser reconhecida como obra atraente no estilo, não se faz menção dela pela degradação dos valores autênticos da filosofia e da religião. Isso pode explicar esse silêncio, ainda que Cícero seja tido como intelectualmente honesto.

É interessante notar que Cícero não vê como superstição a religião; no De Divinatione ele ataca a primeira resguardando a segunda. A visão dos dois autores é contrastante, daí o silêncio sobre aquilo que é oposto. Se bem que há uma referência em

De Finibus II, 102 que remete a De Rerum Natura I 74, mas é muito pouco diante de tanta importância. Se os predecessores de Lucrécio não tinham estilo e não persuadiam pela razão, Cícero achou na obra de Lucrécio o que ele mesmo procurava dar à sua, estilo e razão, o que justifica seu cuidado com a edição póstuma.

A obra de Lucrécio pretende liberar a humanidade de todas ambições e ilusões de falsas crenças, afrontando com serenidade o espetáculo sublime da natureza: a dança dos átomos. Nesse sentido sua mensagem é universal, porque potencializa a condição humana livre de superstição. Essa desmistificação que leva à liberação quebra os laços sociais, que em Roma nessa época são invencíveis.

A classe dominante de Roma vivia profunda crise de valores, com a vida relativamente facilitada pela fortuna dos cargos da vida pública, em que incidiam riquezas de toda natureza. Por outro lado, a vida poder-se-ia mostrar vazia, uma vez que os objetivos fossem alcançados, e isso demonstrou ser corrosivo, como se sabe, pela substituição de uma religião por outra. E sabe-se que havia várias nessa época em Roma.

Pode-se entender a dedicatória a Caio Mêmio mais como um dever por patrocínio e proteção, do que explicação da doutrina a um discípulo destacado na elite, principalmente porque esse destaque só é possível pela riqueza de bens materiais. A doutrina se sobrepõe a tudo: a classe social, origem, fortuna, partido etc.; a todos é possível a inteligência da doutrina através dos versos de Lucrécio, forma literária que era avessa ao pensamento de Epicuro, já que ela representava o outro modo de ser e de pensar. A inovação de Lucrécio está não só na forma poética, mas no estilo elevado, que leva na mesma embalagem o antídoto, em que o veneno era servido. Talvez os antecessores de Lucrécio não obtiveram êxito porque não ousaram submeter a doutrina libertadora do medo a uma forma literária já consagrada pela tradição; ou talvez não tivessem pensado nisso. Também não se pode dizer que com Lucrécio a doutrina obteve êxito, mas deve-se admitir que ela passou a ser reconhecida através de sua obra. Assim demonstram os versos:

‘daí porque de obscura coisa eu fixo tão lúcidos
cantos, tocando tudo com a graça de musa.
Isso que na verdade não é visto por nenhuma doutrina;
mas como quando os médicos tentam dar às crianças 935
horribéis remédios, antes cobrem os copos, em torno
de suas beiradas, de licor doce e flavo de mel,
como a idade impróvida das crianças será iludida
até os lábios, enquanto deva beber até o fim o amargo
líquido do absinto, e não perceba ter sido enganada, 940
mas antes, por tal artifício, ela se reestabeleça tendo sido deleitada;’

Essa forma de persuadir é que envolve o pensamento de homens obstinados e decididos como Cícero, que ciente de suas convicções não hesita em curar a edição de uma obra subversiva em sua essência.

DE RERUM NATURA, LIVRO II**I. Proêmio (I – 61)**

É suave, grande mar com ventos que perturbam as superfícies,
 desde a terra observar grande desgraça do outro;
 não porque atormentar quem quer que seja é agradável prazer,
 mas porque suave é ver males de que tu mesmo estás a salvo.
 É suave também olhar grandes combates da guerra
 dispostos pelos campos, sem parte tua de perigo.
 Mas nada é mais doce do que ter bem munidos
 templos serenos edificados pela doutrina dos sábios,
 de onde possas olhar de cima e ver outros
 errar de toda parte e buscar uma via da vida errante,
 a disputar pelo talento, contender por nobreza,
 a empenhar-se noites e dias com prestante labor
 para subir às sumas obras e apoderar-se das coisas.
 Oh míseras mentes dos homens, oh corações cegos!
 Em quais trevas da vida e em quantos perigos
 tudo se consome neste tempo! Não vês
 que por nada mais a si a natureza ladra, senão que
 a dor esteja distante do corpo, e que se usufrua da mente
 com agradável sentimento, afastado cuidado e medo?
 Portanto para a natureza corpórea vemos poucas coisas
 ser preciso absolutamente, que afastem de todo modo a dor,
 para que possam também subministrar muitas delícias;
 entretanto nem a própria natureza pede [algo] mais gratuitamente,
 se não há áureos simulacros de jovens pelos cômodos
 que retêm nas destros mãos lâmpadas igníferas,
 para que forneçam luzes aos banquetes noturnos,

DE RERUM NATURA, LIBER II

Suave, mari magno turbantibus aequora ventis
 e terra magnum alterius spectare laborem;
 non quia vexari quemquamst iucunda voluptas,
 sed quibus ipse malis careas quia cernere suave est.
 suave etiam belli certamina magna tueri
 per campos instructa tua sine parte pericli;
 sed nihil dulcius est, bene quam munita tenere
 edita doctrina sapientum templa serena,
 despiciere unde queas alios passimque videre
 errare atque viam palantis quaerere vitae,
 certare ingenio, contendere nobilitate,
 noctes atque dies niti praestante labore
 ad summas emergere opes rerumque potiri.
 o miseras hominum mentes, o pectora caeca!
 qualibus in tenebris vitae quantisque periclis
 degitur hoc aevi quodcumquest! nonne videre
 nihil aliud sibi naturam latrare, nisi utqui
 corpore seiunctus dolor absit, mente fruatur
 iucundo sensu cura semota metuque?
 ergo corpoream ad naturam pauca videmus
 esse opus omnino: quae demant cumque dolorem,
 delicias quoque uti multas substernere possint
 gratius inter dum, neque natura ipsa requirit,
 si non aurea sunt iuvenum simulacra per aedes
 lampadas igníferas manibus retinentia dextris,
 lumina nocturnis epulis ut suppeditentur,

e [se] nem a casa refulge com prata nem rebrilha com ouro
 nem as cítaras reboam [pelos] templos de tetos laqueados a ouro,
 no entanto, quando deitados entre si em grama macia
 perto de um regato de água sob ramos de alta árvore 30
 agradavelmente os corpos não curam de grandes recursos,
 principalmente quando a tempestade sorri e do ano
 as estações aspergem de flores as ervas verdejantes.
 Nem cálidas febres mais rápido deixam o corpo,
 se em tecidos recamados e púrpura rubente 35
 jactares, do que se em plebeia veste deve-se deitar.
 Por isso, já que de nada em nosso corpo ricas alfaias
 se aproveitam, nem nobreza nem glória de reino,
 o que é a mais à alma também em nada deve-se pensar ser útil;
 senão talvez quando vejas tuas legiões 40
 a fervilhar em simulações de movimento de guerra,
 estabelecidas com grandes subsídios e força das tropas,
 tal qual estátuas ornadas com armas e animadas¹,
 por estas coisas então a ti as tímidas religiões
 afugentam da alma temores da morte pávida, 45
 enquanto deixam o peito vácuo e livre de cuidado.
 Porque se vemos estas coisas ser ridículas e ludibrios,
 sendo fato verdadeiro que são medos e cuidados sequazes dos homens.
 Que não temam o estrondo das armas nem os feros dardos,
 e que audaciosamente entre reis e potentados de governos 50
 convivam e que nem reverenciem o fulgor do ouro
 nem o claro esplendor das vestes púrpuras,
 por que duvidas que todo este poder seja da razão,

nec domus argento fulget auroque renidet
 nec citharae reboant laqueata aurataque templa,
 cum tamen inter se prostrati in gramine molli
 propter aquae rivum sub ramis arboris altae 30
 non magnis opibus iucunde corpora curant,
 praesertim cum tempestas adridet et anni
 tempora conspergunt viridantis floribus herbas.
 nec calidae citius decedunt corpore febres,
 textilibus si in picturis ostroque rubenti 35
 iacteris, quam si in plebeia veste cubandum est.
 quapropter quoniam nihil nostro in corpore gazae
 proficiunt neque nobilitas nec gloria regni,
 quod super est, animo quoque nil prodesse putandum;
 si non forte tuas legiones per loca campi 40
 fervere cum videas belli simulacra cientis,
 ornatas <que> armis statutas pariterque animatas,
 subsidiis magnis et opum vi constabilitas,
 his tibi tum rebus timefactae religiones 45
 effugiunt animo pavidae mortisque timores
 tum vacuum pectus linquunt curaque solutum.
 quod si ridicula haec ludibriaque esse videmus,
 re veraque metus hominum curaeque sequaces
 nec metuunt sonitus armorum nec fera tela
 audacterque inter reges rerumque potentis 50
 versantur neque fulgorem reverentur ab auro
 nec clarum vestis splendorem purpureai,
 quid dubitas quin omni' sit haec rationi' potestas,

¹ [fervere cum videas classem lateque vagari] (43a). Verso atestado unicamente pelo gramático Nônio: “Quando vejas fervilhar a armada e ao largo vagar”.

uma vez que toda a vida elabora [isso] sobretudo nas trevas?
 Pois como crianças tremem e temem todas as coisas
 em sombrias trevas, assim nós da mesma forma tememos
 na luz algumas coisas que se não de temer por nada mais do que aquelas
 de que as crianças se apavoram nas trevas e imaginam o que há de ser.
 Portanto, é necessário que sacudam este terror e trevas da alma
 não os raios de sol nem os lúcidos dardos do dia,
 mas a vista e a razão da natureza.

omnis cum in tenebris praesertim vita laboret?
 nam vel uti pueri trepidant atque omnia caecis
 in tenebris metuunt, sic nos in luce timemus
 inter dum, nihilo quae sunt metuenda magis quam
 quae pueri in tenebris pavitant finguntque futura.
 hunc igitur terrorem animi tenebrasque necessest
 non radii solis neque lucida tela diei
 discutiant, sed naturae species ratioque.

II. O movimento dos átomos (62 – 332)

I. Introdução: argumento do tratado do livro (62 – 79)

Agora vamos, por que movimento os corpos geradores da matéria
 venham a ser várias coisas e, geradas, as dissolvam
 e por qual força são obrigadas a fazer isso, qualquer que seja
 a mobilidade voltada a elas de passar por grande vazio,
 explicarei; tu, lembra de ser favorável às coisas ditas.
 Pois certamente a matéria é coesa, não adensada entre si,
 uma vez que vemos diminuir-se o que quer que seja
 e como que em longínqua eternidade percebemos que tudo reflui
 e que a idade escapa furtivamente de nossos olhos,
 contudo, como pareça permanecer incólume a soma [da matéria]
 uma vez que, o que afasta corpos a cada coisa, onde
 eles estão ausentes [isso] diminui, aonde chegaram [isso] fica aumentado.
 E [isso] obriga aqueles a envelhecer e ao contrário estes a florescer,
 e não se demoram aí. Assim a soma das coisas sempre se renova,
 e entre si os mortais vivem de forma mútua [dependentes da mesma matéria].
 Espécies, umas aumentam, outras diminuem,
 e em breve espaço de tempo mudam-se as gerações dos viventes

Nunc age, quo motu genitalia materialia
 corpora res varias gignant genitasque resolvant
 et qua vi facere id cogantur quaeque sit ollis
 reddita mobilitas magnum per inane meandi,
 expediam: tu te dictis praeberere memento.
 nam certe non inter se stipata cohaeret
 materies, quoniam minui rem quamque videmus
 et quasi longinquo fluere omnia cernimus aevo
 ex oculisque vetustatem subducere nostris,
 cum tamen incolumis videatur summa manere
 propterea quia, quae decedunt corpora cuique,
 unde abeunt minuunt, quo venere augmine donant.
 illa senescere, at haec contra florescere cogunt,
 nec remorantur ibi. sic rerum summa novatur
 semper, et inter se mortales mutua vivunt.
 augescunt aliae gentes, aliae minuuntur,
 inque brevi spatium mutantur saecula animantium

tal como corredores transmitem lâmpadas da vida².

2. Movimento dos átomos e combinações atômicas (80 – 141)

Se pensas poder cessar os primórdios das coisas e cessando gerar novos movimentos das coisas, sem caminho vagas longe da verdadeira doutrina. Pois uma vez que vagam pelo vazio, é necessário que todos os primórdios das coisas sejam levados ou por seu peso ou talvez por golpe de outra coisa. Pois quando impelidos frequentemente batem-se contrários, acontece que opostos de repente rompem-se; e nem é de admirar, duríssimos que sejam de sólido peso, e nem algo lhes obste posteriormente. E até onde mais possas ver todos os corpos da matéria serem lançados, lembra que o mais profundo de tudo não há na soma da matéria, e nem há onde os primeiros corpos consistam, uma vez que o espaço é sem fim e sem limite, e que se abre imenso em todas as partes onde for, mostrei [isso] com muitos argumentos e está provado por doutrina certa. Uma vez que consta que nenhum repouso há de certo atribuído aos corpos primeiros através do vazio profundo, mas são mais agitados por movimento assíduo e várias em parte a grandes intervalos resultam conjuntos, uma parte ainda³, a breves espaços são agitados por golpe. E quaisquer que por ajuntamento mais condensado resultam transportados em exíguos intervalos,

80	et quasi cursores vitae lampada tradunt. Si cessare putas rerum primordia posse cessandoque novos rerum progignere motus, avius a vera longe ratione vagaris. nam quoniam per inane vagantur, cuncta necessest aut gravitate sua ferri primordia rerum	80
85	aut ictu forte alterius. nam cum cita saepe obvia confligere, fit ut diversa repente dissiliant; neque enim mirum, durissima quae sint ponderibus solidis neque quicquam a tergibus obstet. et quo iactari magis omnia materiai	85
90	corpora pervideas, reminiscere totius imum nil esse in summa, neque habere ubi corpora prima consistant, quoniam spatium sine fine modoquest inmensumque patere in cunctas undique partis pluribus ostendi et certa ratione probatumst.	90
95	quod quoniam constat, ni mirum nulla quies est reddita corporibus primis per inane profundum, sed magis adsiduo varioque exercita motu partim intervallis magnis confulta resultant, pars etiam brevibus spatiis vexantur ab ictu.	95
100	et quae cumque magis condense conciliatu exiguis intervallis convecta resultant,	100

² Disputa atlética em que os corredores passam a tocha de um para o outro.

³ Anacoluto.

eles próprios impedidos por suas tortuosas figuras, estes constituem válidas raízes da rocha e corpos ferozes do ferro e outras coisas do gênero destas.		indupedita suis perplexis ipsa figuris, haec validas saxi radices et fera ferri corpora constituunt et cetera de genere horum.	
Outros corpos, que para longe vagam pelo grande vazio, poucos desgarram-se para longe e de longe retornam em grandes intervalos; isto suporta para nós o ar rarefeito e os esplêndidos raios do sol.	105	paucula quae porro magnum per inane vagantur, cetera dissiliunt longe longeque recursant in magnis intervallis; haec aera rarum sufficiunt nobis et splendida lumina solis.	105
Além disso, os que foram lançados em ajuntamentos das coisas [da natureza], enquanto os movimentos ainda não puderam reassociar esses corpos recebidos, muitos corpos vagam pelo grande vazio. Como lembro, simulacro e imagem de tal coisa sempre ante nossos olhos se desdobra e se impõe.	110	multaque praeterea magnum per inane vagantur, conciliis rerum quae sunt reiecta nec usquam consociare etiam motus potuere recepta. Cuius, uti memoro, rei simulacrum et imago ante oculos semper nobis versatur et instat.	110
De fato, contempla quando os raios do sol se difundem por raios insertos pelas sombras dos cômodos: muitos diminutos corpos de muitos modos pelo vazio verás misturar-se no mesmo lume dos raios e como eterno certame [verás] prélios que por esquadrões disputam a consumir-se em pugnas e não dar pausa, exercidos com acerbos ajuntamentos e separações;	115	contemplator enim, cum solis lumina cumque inserti fundunt radii per opaca domorum: multa minuta modis multis per inane videbis corpora misceri radiorum lumine in ipso et vel ut aeterno certamine proelia pugnans edere turmatim certantia nec dare pausam, conciliis et discidiis exercita crebris;	115
para que possas concordar a partir disso, qual seja, sempre ser lançados em grande vazio os primórdios das coisas. Até que das grandes coisas uma pequena pode dar exemplar e vestígios de conhecimento.	120	conicere ut possis ex hoc, primordia rerum quale sit in magno iactari semper inani. dum taxat, rerum magnarum parva potest res exemplare dare et vestigia notitiae.	120
Por isso ainda é mais justo que estes corpos te chamem atenção que parecem agitar-se nos raios do sol, Porque mesmo tais movimentos da agitada matéria significam que [esses corpos] são submetidos a [movimentos] clandestinos e cegos.	125	Hoc etiam magis haec animum te advertere par est corpora quae in solis radiis turbare videntur, quod tales turbae motus quoque materiai significant clandestinos caecosque subesse.	125
Pois verás muitos corpos aí impelidos por cegos golpes a comutar via e, tendo sido revertidos, repelidos de volta	130	multa videbis enim plagis ibi percita caecis commutare viam retroque repulsa reverti	130

agora aqui agora ali em todas as partes onde for.
 Ou seja, este erro está em todos os princípios.
 Pois os primeiros primórdios das coisas se movem por si;
 daí aqueles corpos que são de pequeno ajuntamento
 e como que são próximos às forças dos princípios,
 135 impelidos se movem por cegos choques daquelas,
 e logo adiante provocam os mesmos [corpos] maiores.
 Assim dos princípios ascende o movimento e sai
 paulatinamente aos nossos sentidos, para que se movam
 também aqueles corpos que podemos discernir no lume do sol
 140 e não abertamente aparece por quais golpes façam isso.

nunc huc nunc illuc in cunctas undique partis.
 scilicet hic a principiis est omnibus error.
 prima moventur enim per se primordia rerum,
 inde ea quae parvo sunt corpora conciliatu
 135 et quasi proxima sunt ad viris principiorum,
 ictibus illorum caecis impulsa cientur,
 ipsaque proporro paulo maiora lacesunt.
 sic a principiis ascendit motus et exit
 paulatim nostros ad sensus, ut moveantur
 illa quoque, in solis quae lumine cernere quimus
 140 nec quibus id faciant plagis apparet aperte.

3. A velocidade do movimento atômico (142 – 166)

Agora que mobilidade tenha sido dada aos corpos da matéria,
 Em poucas palavras convém conhecer aqui, Mêmio.
 Primeiro quando a aurora esparge com novo lume as terras
 E várias aves que volitam em torno de ínvios bosques
 145 Pelo macio ar completam os locais de líquidas vozes,
 Quando súbito o sol tendo nascido em tempo tal costume
 Revestir todas as coisas infundindo-se com sua luz,
 Que [isso] é prontamente manifesto a todos vemos.
 Mas aquele vapor e lume sereno que o sol emite
 150 Não permeia pelo vácuo vazio; até que é obrigado a ir
 Mais lentamente, enquanto como que fende as aéreas ondas.
 E nem um por vez alguns corpúsculos de vapor permeiam
 Mas entrelaçados entre si e aglomerados;
 por isso simultaneamente entre si retraem-se e de fora
 155 Se opõem, de modo que sejam obrigados a ir mais lentamente.

Nunc quae mobilitas sit reddita materiai
 corporibus, paucis licet hinc cognoscere, Memmi.
 primum aurora novo cum spargit lumine terras
 145 et variae volucres nemora avia pervolitantes
 aera per tenerum liquidis loca vocibus opplent,
 quam subito soleat sol ortus tempore tali
 convestire sua perfundens omnia luce,
 omnibus in promptu manifestumque esse videmus.
 at vapor is, quem sol mittit, lumenque serenum
 150 non per inane meat vacuum; quo tardius ire
 cogitur, aerias quasi dum diverberat undas;
 nec singillatim corpuscula quaeque vaporis
 sed complexa meant inter se conque globata;
 qua propter simul inter se retrahuntur et extra
 155 officiuntur, uti cogantur tardius ire.

Mas os que são de sólidos primórdios por simplicidade,
 Quando permeiem pelo vácuo vazio, nem coisa nenhuma retarde
 De fora, eles mesmos a partir de suas partes sendo um só,
 tendo-se esforçado, são levados ao local único em que iniciaram, 160
 Devem sem dúvida exceder em mobilidade
 E muito mais rápido ser levados do que os lumes do sol
 A transcorrer múltiplo espaço em local e ao mesmo
 Tempo em que os fulgores do sol divulguem-se pelo céu.
 [...]⁴
 E nem perseguir cada corpo primordial [da matéria] 165
 Para que vejam com que doutrina o que se gera.

at quae sunt solida primordia simplicitate,
 cum per inane meant vacuum nec res remoratur
 ulla foris atque ipsa suis e partibus unum,
 unum, in quem coepere, locum conixa feruntur, 160
 debent ni mirum praecellere mobilitate
 et multo citius ferri quam lumina solis
 multiplexque loci spatium transcurrere eodem
 tempore quo solis pervolgant fulgura caelum.

 nec persectari primordia singula quaeque, 165
 ut videant qua quicque geratur cum ratione.

4. Digressão antiprovidencialista (167 – 183)

Mas alguns contra estas coisas, ignorantes da matéria,
 pensam⁵ que a natureza, sem consentimento dos deuses não pode
 de modo a tal ponto moderado com as razões humanas,
 mudar as estações dos anos e criar searas, e ainda outras 170
 coisas, em relação às quais [ela] persuade os mortais a avançar
 e ela mesma as reconduz, guia da vida, divina volúpia,
 e por obra de Vênus acaricia, [que] séculos se propaguem
 e que não pereça o gênero humano. Dentre essas coisas como imaginam
 os deuses ter constituído todas como causa, para todas as coisas 175
 parecem ter escorregado da verdadeira doutrina com grande esforço.
 Pois, ainda que eu ignore quais sejam os primórdios das coisas,
 contudo eu ousarei confirmar isto a partir das próprias razões do céu
 e restitui-las a partir de muitas outras coisas,

At quidam contra haec, ignari materiai,
 naturam non posse deum sine numine reddunt
 tanto opere humanis rationibus atmoderate 170
 tempora mutare annorum frugesque creare
 et iam cetera, mortalis quae suadet adire
 ipsaque deducit dux vitae dia voluptas
 et res per Veneris blanditur saecla propagent,
 ne genus occidat humanum. quorum omnia causa
 constituisse deos cum fingunt, omnibus rebus 175
 magno opere a vera lapsi ratione videntur.
 nam quamvis rerum ignorem primordia quae sint,
 hoc tamen ex ipsis caeli rationibus ausim
 confirmare aliisque ex rebus reddere multis,

4 Aqui há uma lacuna no arquétipo, talvez de um fólio, isto é, uma página do manuscrito.

5 Última palavra do verso 168 com dificuldade de leitura: crentur/rentur/reddunt.

que de nenhum modo para nós a natureza do mundo
foi criada da parte divina: tamanha culpa está predita.
As quais coisas para ti, Mêmio, nós faremos abertas⁶.
agora o que resta dos movimentos exporemos.

180

nequaquam nobis divinitus esse creatam
naturam mundi: tanta stat praedita culpa.
quae tibi posterius, Memmi, faciemus aperta;
nunc id quod super est de motibus expediemus.

180

5. O movimento para baixo e o peso (184 – 215)

Agora é o lugar, segundo creio, de nestas coisas também isso
confirmar a ti: nada corpóreo poder por sua força
ser levado para o alto e transitar no alto.

185

Nunc locus est, ut opinor, in his illud quoque rebus
confirmare tibi, nullam rem posse sua vi
corpoream sursum ferri sursumque meare.

185

Nem te deem engano nisso os corpos de chamas;
de fato eles para o alto nascem e alcançam as alturas,
e para o alto as nédias messes e arbustos crescem,
enquanto, quanto em si há, todos os pesos são levados para baixo.

190

ne tibi dent in eo flammaram corpora frudem;
sursus enim versus gignuntur et augmina sumunt
et sursum nitidae fruges arbustaque crescunt,
pondera, quantum in se est, cum deorsum cuncta ferantur.

190

Quando os fogos ascendem aos tetos das casas
e com célere chama degustam caibros e traves, não se deve
pensar que por sua vontade fazem isso sem uma força que sustenta.
O que do mesmo gênero é quando o sangue do nosso corpo
é lançado brota saltando ao alto e o esparge cruento.

195

nec cum subsiliunt ignes ad tecta domorum
et celeri flamma degustant tigna trabesque,
sponte sua facere id sine vi subiecta putandum est.
quod genus e nostro com missus corpore sanguis
emicat exultans alte spargitque cruorem.

195

Não vês ainda com quanta força caibros e traves
a superfície da água expulsa? Pois quanto mais para o fundo forçamos,
com grande força direcionada abaixo muitos pressionamos a custo,
tão avidamente [a água] mais remove para cima e [os] reenvia,
de modo que em maior parte emergem e saltam para fora.

200

nonne vides etiam quanta vi tigna trabesque
respuat umor aquae? nam quo magis ursimus altum
directa et magna vi multi pressimus aegre,
tam cupide sursum removet magis atque remittit,
plus ut parte foras emergant exilientque.

200

Nem contudo duvidamos, creio, em relação a estas coisas
que todas sejam levadas para baixo por inane vazio.
Portanto assim as chamas também devem poder,
premidas pelas auras do ar, acima chegar, conquanto

nec tamen haec, quantum est in se, dubitamus, opinor,
quin vacuum per inane deorsum cuncta ferantur.
sic igitur debent flammae quoque posse per auras
aeris expressae sursum succedere, quamquam

⁶ Livro V 195-199.

os pesos, quanto há em si, lutem para conduzi-las para baixo. 205
 E quanto aos fachos noturnos do céu que no alto voam,
 não vês os longos rastros de chamas conduzir
 a quaisquer partes que a natureza deu passagem?
 Não percebes estrelas e astros cair em terra?
 Também o sol do vértice do céu dissipa 210
 ardor em todas as partes e com o lume semeia os campos;
 à terra portanto também o ardor do sol se inclina.
 E percebes raios voar por transversas chuvas;
 ora daqui ora dali fogos abruptos de nuvens
 concorrem; cai em terra a força da chama indistintamente. 215

pondera, quantum in se est, deorsum deducere pugnent. 205
 nocturnasque faces caeli sublime volantis
 nonne vides longos flammaram ducere tractus
 in quas cumque dedit partis natura meatum?
 non cadere in terras stellae et sidera cernis?
 sol etiam caeli de vertice dissipat omnis 210
 ardorem in partibus et lumine conserit arva;
 in terras igitur quoque solis vergitur ardor.
 transversosque volare per imbris fulmina cernis,
 nunc hinc nunc illinc abrupti nubibus ignes
 concursant; cadit in terras vis flammea volgo. 215

6. A declinação atômica (216 – 293)

Também nessas coisas temos isso para que tu conheças:
 os corpos quando são levados através do vazio direto para baixo
 pelos próprios pesos, em tempo incerto e quase
 em locais incertos poderás dizer que [eles] se afastam um pouco
 no espaço, tanto quanto mudou-se o movimento. 220
 Porque se não costumassem declinar todos para baixo,
 como gotas de chuva, cairiam por vazio profundo,
 nem haveria fruto de choque nem plaga criada pelos [elementos]
 primordiais: assim nada alguma vez a natureza teria criado.
 Porque se alguém talvez acredita que os corpos mais pesados 225
 podem, por onde se levam mais rapidamente direto pelo vazio,
 cair do alto em mais leves e assim gerar plagas
 que possam reproduzir movimentos geradores,
 ínvio, desvia-se para longe da verdadeira doutrina.
 Pois o que quer que pelas águas e pelo ar rarefeito caia, 230

Illud in his quoque te rebus cognoscere avemus,
 corpora cum deorsum rectum per inane feruntur
 ponderibus propriis, incerto tempore ferme
 incertisque locis spatium depellere paulum,
 tantum quod momentum mutatum dicere possis. 220
 quod nisi declinare solerent, omnia deorsum
 imbris uti guttae caderent per inane profundum
 nec foret offensus natus nec plaga creata
 principiis; ita nihil umquam natura creasset.
 Quod si forte aliquis credit graviora potesse 225
 corpora, quo citius rectum per inane feruntur,
 incidere ex supero levioribus atque ita plagas
 gignere, quae possint genitales reddere motus,
 avius a vera longe ratione recedit.
 nam per aquas quae cumque cadunt atque aera rarum, 230

é necessário que isto diante dos pesos acelerar as quedas,
 por isso que corpos de água e de ar têm por natureza
 não podem deter igualmente qualquer coisa,
 mas cedem mais rápido tendo sido superados por maiores pesos.
 Mas ao contrário, a coisa nenhuma de nenhuma parte nem em algum
 tempo o inane vazio pode subsistir⁷,
 sem que [ele] vá conceder o que pede sua natureza;
 por causa disso todas as coisas devem ser levadas por vazio tranquilo
 igualmente incitadas por pesos não iguais.
 Portanto não poderão as coisas mais pesadas incidir
 a partir de cima nas mais leves e nem golpes poderão vir a ser por si
 que variem os movimentos pelos quais a natureza gere as coisas.
 Por isso ora aqui ora ali é necessário que os corpos inclinem um pouco;
 e não [inclinem] mais do que um mínimo, para não parecermos imaginar
 movimentos oblíquos, e isso afaste a coisa verdadeira.
 pois de pronto isso que podes discernir e vemos ser manifesto:
 pesos, quanto há em si, não poder percorrer oblíquos,
 quando se precipitam do alto.
 mas que nada declina absolutamente em via de reta região
 quem é que poderia discernir por si?
 Afinal se todo movimento sempre se conecta
 e um novo por determinada ordem surge de um antigo < movimento >
 nem declinando movimentos os elementos primordiais fazem
 um certo princípio que rompa os pactos do destino,
 para que desde o infinito uma causa não siga outra,
 onde esta vontade livre subsiste aos viventes pelas terras,
 onde, digo, esta desviou-se dos destinos

haec pro ponderibus casus celerare necessest
 propterea quia corpus aquae naturaque tenvis
 aeris haud possunt aequae rem quamque morari,
 sed citius cedunt gravioribus exsuperata;
 at contra nulli de nulla parte neque ullo
 tempore inane potest vacuum subsistere rei,
 quin, sua quod natura petit, concedere pergat;
 omnia qua propter debent per inane quietum
 aequae ponderibus non aequis concita ferri.
 haud igitur poterunt levioribus incidere umquam
 ex supero graviora neque ictus gignere per se,
 qui varient motus, per quos natura gerat res.
 quare etiam atque etiam paulum inclinare necessest
 corpora; nec plus quam minimum, ne fingere motus
 obliquos videamur et id res vera refutet.
 namque hoc in promptu manifestumque esse videmus,
 pondera, quantum in se est, non posse obliqua meare,
 ex supero cum praecipitant, quod cernere possis;
 sed nihil omnino recta regione viai
 declinare quis est qui possit cernere sese?
 Denique si semper motu conectitur omnis
 et vetere exoritur motus novus ordine certo
 nec declinando faciunt primordia motus
 principium quoddam, quod fati foedera rumpat,
 ex infinito ne causam causa sequatur,
 libera per terras unde haec animantibus exstat,
 unde est haec, inquam, fati avolsa voluntas,

⁷ A relação de espaço e tempo com o vácuo está baseada na teoria platônica do que é sempre e do que sempre vem a ser, no *Timeu* 27d **et passim**.

através da qual progredimos aonde a vontade conduz qualquer um,
declinamos de novo os movimentos nem em tempo determinado nem
em determinada região de lugar, mas onde levou a própria mente? 260
Pois longe de dúvida sua vontade dá a estas coisas um princípio
a cada e aqui os movimentos se espalham pelos membros.
Não vê também, abertas as cancelas em tempo exato,
não ser possível no entanto precipitar a cúpida força dos cavalos
tão de súbito quanto a própria mente deseja? 265
Toda abundância de matéria de fato deve
agitar-se pelo corpo inteiro, agitada por todos os membros,
de modo que siga, tendo-se esforçado, a inclinação da mente;
desse modo veja que o início de movimento é criado a partir do coração
e que o primeiro [movimento] procede desde a vontade da alma, 270
daí em diante dá-se [o movimento] pelo corpo inteiro e membros.
E nem é semelhante a como quando procedemos impelidos por um golpe
com grandes forças de outro e grande pressão.
pois então é notável que toda matéria de corpo inteiro
vai e é arrebatada contra nossa vontade, 275
até que a vontade a refreou pelos membros [do corpo inteiro].
Portanto já vê, conquanto uma força exterior muitos
impulsione e contrariados os obrigue a avançar frequentemente
e ser arrebatados precipites, no entanto [vê] que há em nosso peito
algo, que possa combater e obstar em contrário? 280
A cujo arbítrio também a abundância de matéria
é forçada alguma vez a dobrar-se por membros e articulações
e projetada se refreia e para trás assenta-se.
Por isso nas sementes é necessário também admitir isso mesmo,
que há outra causa para os movimentos além de golpes e pesos, 285
de onde este poder é inato em nós,

per quam progredimur quo ducit quemque voluptas,
declinamus item motus nec tempore certo
nec regione loci certa, sed ubi ipsa tulit mens? 260
nam dubio procul his rebus sua cuique voluntas
principium dat et hinc motus per membra rigantur.
nonne vides etiam patefactis tempore puncto
carceribus non posse tamen prorumpere equorum
vim cupidam tam de subito quam mens avet ipsa? 265
omnis enim totum per corpus materiai
copia conciri debet, concita per artus
omnis ut studium mentis conixa sequatur;
ut videas initum motus a corde creati
ex animique voluntate id procedere primum, 270
inde dari porro per totum corpus et artus.
nec similest ut cum impulsu procedimus ictu
viribus alterius magnis magnoque coactu;
nam tum materiem totius corporis omnem
perspicuumst nobis invitis ire rapique, 275
donec eam refrenavit per membra voluntas.
iamne vides igitur, quamquam vis exera multos
pellat et invites cogat procedere saepe
praecipitesque rapi, tamen esse in pectore nostro
quiddam quod contra pugnare obstareque possit? 280
cuius ad arbitrium quoque copia materiai
cogitur inter dum flecti per membra per artus
et proiecta refrenatur retroque residit.
quare in seminibus quoque idem fateare necessest,
esse aliam praeter plagas et pondera causam 285
motibus, unde haec est nobis innata potestas,

uma vez que vemos que nada pode vir a ser de nada.
 Portanto o peso proíbe que por golpes todas as coisas venham a ser
 como que por força externa. Mas [proíbe também] que a própria mente⁸
 tenha uma necessidade interior de agir em todas as coisas 290
 e vencida seja como que obrigada a portar e sofrer,
 isso faz uma pequena declinação dos elementos primordiais,
 nem em lugar de certa região nem de certo tempo.

7. Primeiro corolário: conservação da matéria e do movimento dos átomos (294 – 307)

Nem a cópia de matéria foi alguma vez mais adensada
 nem ainda de maiores intervalos; 295
 Pois algo nem aumenta nem daí perde-se.
 Por causa disso agora no movimento em que os corpos
 Dos elementos primordiais são, no mesmo foram em idade passada
 E depois estes sempre serão levados por similar razão,
 e os [corpos] que se tenham habituados a vir a ser virão a ser 300
 Pela mesma condição e serão e crescerão e vingarão por força,
 Quanto a cada um foi dado por pactos da natureza.
 Nem alguma força pode mudar a soma das coisas;
 Pois nem há para onde algum gênero de matéria possa
 fugir de tudo, o que quer que seja de fora, nem de onde 305
 Uma nova força tendo surgido seja capaz de irromper contra tudo
 E mudar toda a natureza das coisas e reverter os movimentos.

de nihilo quoniam fieri nihil posse videmus.
 pondus enim prohibet ne plagis omnia fiant
 externa quasi vi; sed ne res ipsa necessum
 intestinum habeat cunctis in rebus agendis 290
 et devicta quasi cogatur ferre patique,
 id facit exiguum clinamen principiorum
 nec regione loci certa nec tempore certo.

Nec stipata magis fuit umquam materiai
 copia nec porro maioribus intervallis; 295
 nam neque adaugescit quicquam neque deperit inde.
 qua propter quo nunc in motu principiorum
 corpora sunt, in eodem ante acta aetate fuere
 et post haec semper simili ratione ferentur,
 et quae consuerint gigni gignentur eadem 300
 condicione et erunt et crescent vique valebunt,
 quantum cuique datum est per foedera naturai.
 nec rerum summam commutare ulla potest vis;
 nam neque quo possit genus ullum materiai
 effugere ex omni quicquam est extra, neque in omne 305
 unde coorta queat nova vis inrumpere et omnem
 naturam rerum mutare et vertere motus.

⁸ 289- Mens] res.

8. Segundo corolário: o movimento dos átomos e o repouso aparente do mundo (308 – 332)

Nestas coisas isso não é admirável, porque,
 Como todos os elementos primordiais das coisas sejam em movimento,
 contudo a sua soma pareça estar em sumo repouso, 310
 Exceto se um movimento se dê pelo próprio corpo.
 De fato toda natureza dos elementos primordiais jaz muito abaixo
 Dos nossos sentidos; por causa disso, onde já não sejas
 Capaz de os ver, seus movimentos também devem subtrair-se;
 principalmente quando, as coisas que podemos ver ocultemfrequentemente, 315
 No entanto, seus movimentos, elas tendo-se dispersado no intervalo de lugares.
 Pois frequentemente na colina devorando ricos pastos
 Arrastam-se rebanhos lanígeros, onde, chamando cada uma,
 As ervas cobertas de gemas do recente orvalho convidam,
 e saciados os cordeiros brincam e se chocam brandamente; 320
 Coisas que a nós ao longe parecem todas confundidas,
 E como um brilho [parece] estar parado na verde colina.
 Além disso grandes legiões quando em marcha completam os locais
 Dos campos movendo simulacros de guerra,
 onde um fulgor se eleva ao céu, e toda a terra em volta reluz 325
 Com o bronze, e por baixo com a força dos homens
 Parte o som pela batida dos pés, e batidos pelo clamor os montes
 Projetam vozes aos astros do céu,
 E em volta volitam cavaleiros e de repente
 atravessam com válido ímpeto abalando os campos médios; 330
 E, contudo, há um certo lugar no alto dos montes, de onde [eles]
 Parecem estar fixos, e nos campos parece estar parado um fulgor.

Illud in his rebus non est mirabile, quare,
 omnia cum rerum primordia sint in motu,
 summa tamen summa videatur stare quiete, 310
 praeter quam siquid proprio dat corpore motus.
 omnis enim longe nostris ab sensibus infra
 primorum natura iacet; qua propter, ubi ipsa
 cernere iam nequeas, motus quoque surpere debent;
 praesertim cum, quae possimus cernere, celent 315
 saepe tamen motus spatio diducta locorum.
 nam saepe in colli tondentes pabula laeta
 lanigerae reptant pecudes, quo quamque vocantes
 invitant herbae gemmantes rore recenti,
 et satiati agni ludunt blandeque coruscant; 320
 omnia quae nobis longe confusa videntur
 et velut in viridi candor consistere colli.
 praeterea magnae legiones cum loca cursu
 camporum complent belli simulacra cientes,
 fulgor ubi ad caelum se tollit totaque circum 325
 aere renidescit tellus supterque virum vi
 excitur pedibus sonitus clamoreque montes
 icti reiectant voces ad sidera mundi
 et circum volitant equites mediosque repente
 tramittunt valido quatientes impete campos; 330
 et tamen est quidam locus altis montibus, unde
 stare videntur et in campis consistere fulgor.

III. Diferenciação das formas atômicas e suas conseqüências (333 – 729)

I. A diferenciação das formas atômicas e a sensação (333 – 477)

I.I. Os átomos se diferenciam entre si pela forma (333 – 380)

Mas já a partir de agora percebe os exórdios de todas as coisas,
Quais sejam e quão distantes ao longe são das formas,
quão variadas sejam de multígenas figuras; 335
Não porque muitas formas preditas sejam pouco semelhantes,
Mas porque não consta para o vulgo que todas sejam iguais a todas.
Nem se admira; pois como seja tamanha a cópia delas,
De modo que nem fim, como ensinei, nem alguma soma haja,
não se admira que nem a todas todas [as formas] devem de fato 340
Ser afeitas por traço igual e figura semelhante.
Por isso o gênero humano e o escamoso: mudos animais
Que nadam, fecundo rebanho e feras
E várias aves, que habitam férteis lugares de águas
em torno das margens de fontes e de lagos, 345
E que se difundem volitantes por ínvios bosques;
Prossegue ao tomar por gêneros um só dos que quiseres,
Contudo encontrarás os que se diferem entre si por figura.
Nem por outra razão a prole poderia conhecer a mãe,
nem a mãe a prole; o que vemos ser possível 350
Não menos os homens se reconhecerem entre si por um sinal.
Pois frequentemente perante templos decorados de deuses
Um vitelo imolado junto de altares que queimam incenso
Cai expirando do peito um rio de sangue.
Mas a mãe, privada do filho, peregrinando por verdes vales 355

Nunc age, iam deinceps cunctarum exordia rerum
qualia sint et quam longe distantia formis, 335
percipe, multigenis quam sint variata figuris;
non quo multa parum simili sint praedita forma,
sed quia non volgo paria omnibus omnia constant.
nec mirum; nam cum sit eorum copia tanta,
ut neque finis, uti docui, neque summa sit ulla, 340
debent ni mirum non omnibus omnia prorsum
esse pari filo similique adfecta figura.
Praeterea genus humanum mutaeque natantes
squamigerum pecudes et laeta armenta feraeque
et variae volucres, laetantia quae loca aquarum 345
concelebrant circum ripas fontisque lacusque,
et quae pervolgant nemora avia pervolitantes,
quorum unum quidvis generatim sumere perge;
invenies tamen inter se differre figuris.
nec ratione alia proles cognoscere matrem 350
nec mater posset prolem; quod posse videmus
nec minus atque homines inter se nota cluere.
nam saepe ante deum vitulus delubra decora
turicremas propter mactatus concidit aras
sanguinis expirans calidum de pectore flumen;
at mater viridis saltus orbata peragrans 355

Busca no chão vestígios impressos por pés fendidos,
 Examinando com olhos todos os lugares, se é capaz de algum modo
 Avistar o filhote perdido, e enche de queixas
 O frondífero bosque ao parar, e frequentemente volta
 ao estábulo, traspassada de desejo do novilho, 360
 Nem os tenros salgueiros e as ervas revigorantes de orvalho
 E alguns rios que correm dos altos das rochas
 Podem aplacar-lhe o ânimo e desviar o súbito cuidado,
 Nem outras aparências de vitelos pelos pastos férteis
 podem distrair o ânimo e aliviar de cuidado, 365
 Até que reclame algo próprio e conhecido.
 Além disso os tenros cabritos reconhecem as corníferas mães,
 E os cordeiros marrentos reconhecem os rebanhos dos que balem;
 Assim, porque a natureza reclama,
 cada um como que decorre a suas mamas de leite. 370
 Por fim não verás, contudo, qualquer cereal que seja
 E tudo que no seu gênero for semelhante entre si
 Que não intercorra alguma distância nas formas.
 E vemos por igual razão o gênero das conchas
 colorir o regaço da terra, onde com moles ondas 375
 A superfície da água bate a areia porosa do litoral recurvo.
 Por isso exatamente, por semelhante razão, é necessário,
 Uma vez que os primórdios das coisas se constituem por natureza
 E não foram feitos pela mão de um só, por uma certa forma,
 que alguns [primórdios] volitem entre si por dissímile figura. 380

novit humi pedibus vestigia pressa bisulcis,
 omnia convisens oculis loca, si queat usquam
 conspiciere amissum fetum, completque querellis
 frondiferum nemus adsisens et crebra revisit
 ad stabulum desiderio perfixa iuveni, 360
 nec tenerae salices atque herbae rore vigentes
 fluminaque ulla queunt summis labentia ripis
 oblectare animum subitamque avertere curam,
 nec vitulorum aliae species per pabula laeta
 derivare queunt animum curaque levare; 365
 usque adeo quiddam proprium notumque requirit.
 praeterea teneri tremulis cum vocibus haedi
 cornigeras norunt matres agnique petulci
 balantum pecudes; ita, quod natura resposcit,
 ad sua quisque fere decurrunt ubera lactis. 370
 Postremo quodvis frumentum non tamen omne
 quidque suo genere inter se simile esse videbis,
 quin intercurrat quaedam distantia formis.
 concharumque genus parili ratione videmus
 pingere telluris gremium, qua mollibus undis 375
 litoris incurvi bibulam pavit aequor harenam.
 quare etiam atque etiam simili ratione necesseset,
 natura quoniam constant neque facta manu sunt
 unius ad certam formam primordia rerum,
 dissimili inter se quaedam volitare figura. 380

I.2. Efeitos diferenciados em consequência da diferenciação atômica (381- 477)

I.2.1. A capacidade de penetração (381-397)

É muito fácil para nós explicar por uma razão de ânimo
 Por que o fulmineo fogo é muito mais penetrante
 Do que flua o nosso nascido das tochas terrestres.
 Portanto poderias dizer que o fogo celeste do raio
 é mais sutil e que consta de pequenas figuras 385
 E que por isso atravessa furos que não é capaz o fogo
 Nosso aqui nascido de lenha e alimentado por tocha.
 Além disso o lume passa através do chifre, mas a água
 É repelida. Porque se não é isso, aqueles corpos de raios de luz
 de que é o lume são menores do que o almo liquor das águas. 390
 E conquanto vemos súbito fluir pelo filtro
 Os vinhos, mas ao contrário tardo arrasta-se o óleo de oliva,
 Ou porque é de elementos demasiado maiores,
 Ou mais curvos e entrelaçados entre si,
 e por isso acontece que não tão repentinamente 395
 Possam ser dispersos entre si cada elemento primordial qualquer que seja,
 [E nem] perpassar por cada furo de qualquer [filtro].

Perfacile est animi ratione exsolvere nobis
 quare fulmineus multo penetratior ignis
 quam noster fluat e taedis terrestribus ortus;
 dicere enim possis caelestem fulminis ignem
 subtilem magis e parvis constare figuris 385
 atque ideo transire foramina quae nequit ignis
 noster hic e lignis ortus taedaque creatus.
 praeterea lumen per cornum transit, at imber
 respuitur. quare, nisi luminis illa minora
 corpora sunt quam de quibus est liquor almus aquarum? 390
 et quamvis subito per colum vina videmus
 perfluere, at contra tardum cunctatur olivom,
 aut quia ni mirum maioribus est elementis
 aut magis hamatis inter se perque plicatis,
 atque ideo fit uti non tam diducta repente 395
 inter se possint primordia singula quaeque
 singula per cuiusque foramina permanare.

I.2.2. Diferenças no gosto (398 - 407)

Aqui acrescenta-se que liquores de mel e de leite
 Com agradável sentido da língua arrastam-se na boca;
 mas ao contrário a tétrica natureza do absinto 400
 E da selvagem centáurea retorcem as faces de horrível sabor;
 De modo que facilmente reconheças que são de [elementos] leves e redondos

Huc accedit uti mellis lactisque liquores
 iucundo sensu linguae tractentur in ore;
 at contra taetra absinthi natura ferique
 centauri foedo pertorquent ora sapore;
 ut facile agnoscas e levibus atque rutundis 400

Aqueles que podem tocar os sentidos agradavelmente,
 Mas ao contrário [os elementos] que quando parecem amargos e ásperos
 estes conectados entre si mais com ganchos do que com [elemento] tenro 405
 Por isso costumam cortar nossas vias
 Aos sentidos e romper os corpos com sua entrada.

esse ea quae sensus iucunde tangere possunt,
 at contra quae amara atque aspera cumque videntur,
 haec magis hamatis inter se nexa teneri 405
 proptereaque solere vias rescindere nostris
 sensibus introituque suo perrumpere corpus.

I.2.3. Efeitos atômicos sobre outros sentidos (408 – 443)

Por fim todos [elementos] bons e maus aos sentidos e ao contato,
 Perfeitos de dissimile figura, lutam entre si; para que
 talvez tu não penses que o acerbo horror da estridente serra 410
 Consta de elementos leves, e sejam igualmente
 Cantos da Musa, que por cordas de instrumento
 Figuram ser despertados por moles dedos;
 Ou nem penses que por semelhante forma os elementos primordiais
 penetram em narinas humanas, quando os tétricos cadáveres 415
 se tostam, E quando a cena foi espargida recente com o açafraão da Cilícia
 E o altar exala por causa dos odores de Pancaia⁹;
 Ou nem estabeleças que as boas cores das coisas constam
 De símile semente, que podem apascentar os olhos,
 e que compungem a vista e a força a lacrimejar 420
 Ou por feio aspecto pareçam feias e torpes.
 Pois toda coisa¹⁰ que te afaga os sentidos em qualquer circunstância
 Foi criada não sem algum principal polimento;
 Mas ao contrário o que em qualquer circunstância consta como molesto e áspero
 descobriu-se não sem algum esqualor da matéria. 425
 E há também os elementos que já nem se consideram por justa razão leves

omnia postremo bona sensibus et mala tactu
 dissimili inter se pugnant perfecta figura;
 ne tu forte putes serrae stridentis acerbum 410
 horrorem constare elementis levibus aequae
 ac musaea mele, per chordas organici quae
 mobilibus digitis expergefata figurant;
 neu simili penetrare putes primordia forma
 in nares hominum, cum taetra cadavera torrent, 415
 et cum scena croco Cilici perfusa recens est
 araque Panchaeos exhalat propter odores;
 neve bonos rerum simili constare colores
 semine constituas, oculos qui pascere possunt,
 et qui compungunt aciem lacrimareque cogunt 420
 aut foeda specie foedi turpesque videntur.
 omnium enim, sensus quae mulcet cumque, tibi res
 haut sine principali aliquo levore creatast;
 at contra quae cumque molesta atque aspera constat,
 non aliquo sine materiae squalore repertast. 425
 Sunt etiam quae iam nec levia iure putantur

⁹ Incenso de uma região da Arábia.

¹⁰ Tibi res] <figura>.

Mas que são não aduncos com pontas absolutamente flexíveis,
 Mas mais com pequenos ângulos que estão um pouco à frente, < como os que >
 Possam mais afagar do que ferir os sentidos:
 sabores de ênula¹¹ de algum gênero com relação a fécula¹². 430
 Afinal já cálidos fogos e gélida geada
 Ao compungir os sentidos do corpo de modo dissimile na dentada
 Um e outro [sentido] nos toca por [próprio] indício.
 É o tato, o tato, pelos santos numes dos deuses,
 o sentido do corpo, seja quando algo externo se 435
 Insinua, seja quando fere o que é nascido no corpo,
 Ou agrada elevando-se pelos atos genitais de Vênus,
 Ou por choque quando agitam no próprio corpo,
 Confundem as sementes entre si, elas tendo excitado o sentido.
 Como se por acaso tu mesmo com a mão já 440
 Te firas uma parte qualquer do corpo e experimentes.
 Por causa de que é necessário de longe as formas distar
 Dos elementos primordiais, as quais possam provocar sentidos vários.

esse neque omnino flexis mucronibus unca,
 sed magis angellis paulum prostantibus, ut quae
 titillare magis sensus quam laedere possint,
 fecula iam quo de genere est inulaeque saporibus. 430
 Denique iam calidos ignis gelidamque pruinam
 dissimili dentata modo compungere sensus
 corporis, indício nobis est tactus uterque.
 tactus enim, tactus, pro divum numina sancta,
 corporis est sensus, vel cum res externa sese 435
 insinuat, vel cum laedit quae in corpore natast
 aut iuvat egrediens genitales per Veneris res,
 aut ex offensus cum turbant corpore in ipso,
 semina confundunt inter se concita sensum;
 ut si forte manu quamvis iam corporis ipse 440
 tute tibi partem ferias atque experiare.
 qua propter longe formas distare necessest
 principiis, varios quae possint edere sensus.

I.2.4. Diferenças estruturais e seus efeitos sobre os órgãos do sentido (444 – 477)

Afinal as coisas que nos parecem duras e espessas,
 estas é necessário ser enganchadas entre si 445
 E manter-se como que profundamente compactas em ramificações.
 Já nesse gênero em primeiro lugar constam as rochas
 Adamantinas acostumadas a desprezar em primeira linha os golpes
 E as válidas sílicas e a robustez do duro ferro

Denique quae nobis durata ac spissa videntur,
 haec magis hamatis inter sese esse necessest
 et quasi ramosis alte compacta teneri.
 in quo iam genere in primis adamantina saxa
 prima acie constant ictus contemnere sueta
 et validi silices ac duri roborata ferri 445

¹¹ Planta da Campânia.

¹² Com relação ao sabor adstringente, por exemplo, do vinho.

e os bronzes que resistentes vociferam nos claustros. Esses de fato devem ser mais de elementos leves e Redondos, que líquidos contam de corpo fluido. Pois o mesmo hausto de papoula é [tão] fácil quanto de água; E tudo que entre si se aglomera não se retém, e o mesmo hausto acima se eleva, agitado e volúvel.	450	aeraque quae claustris restantia vociferantur. illa quidem debent e levibus atque rutundis esse magis, fluvido quae corpore liquida constant. namque papaveris haustus itemst facilis quod aquarum; nec retinentur enim inter se glomeramina quaeque et percussus item proclive volubilis exstat.	450
Por fim tudo que percebes em pontual tempo Fugir, como fumo, névoas e chamas, é necessário, Se não são todos de elementos leves e redondos, Mas, no entanto, não sendo impedidos por elementos complexos, de modo que possam atingir o corpo e penetrar rochas, Contudo não [é necessário] aderir uns aos outros; o que quer que vemos Sedado aos sentidos, de modo que possas fácil reconhecer, [é necessário] ser não de elementos complexos, mas de agudos. Mas o que vês como amargas, são essas mesmas que constam como fluidas, como é o suor do mar, absolutamente deve ser admirável [...] ¹³	455	omnia postremo quae puncto tempore cernis diffugere ut fumum nebulas flammasque, necessest, si minus omnia sunt e levibus atque rotundis, at non esse tamen perplexis indupedita, pungere uti possint corpus penetrareque saxa, nec tamen haerere inter se; quod cumque videmus sensibus dentatum, facile ut cognoscere possis non e perplexis, sed acutis esse elementis. sed quod amara vides eadem quae fluvida constant, sudor uti maris est, minime mirabile debet ***	455
Pois o que é fluido é de elementos leves e redondos, E <esquálidos> são os corpos misturados <com aqueles> ¹⁴ da dor; Nem contudo é necessário que estes corpos ganchosos sejam retidos; A saber, que são, contudo, globosos, quando constem como esquálidos, de modo que possam a um tempo rolar para frente e ferir os sentidos.	460	nam quod fluvidus est, e levibus atque rotundis est, sed levibus sunt hamata admixta doloris corpora. nec tamen haec retineri hamata necessust: scilicet esse globosa tamen, cum squalida constent, provolve simul ut possint et laedere sensus.	460
E onde julgues ser mais ásperos misturados a elementos leves Primordiais, onde é o corpo acerbo de Netuno, É razão de separar e de viver separadamente, Onde o mesmo doce humor mais frequentemente pelas terras é filtrado, de modo que flua em reservatório e permaneça manso.	465	et quo mixta putes magis aspera levibus esse principiis, unde est Neptuni corpus acerbum, est ratio discernendi seorsumque videndi, umor dulcis ubi per terras crebrius idem percolatur, ut in foveam fluat ac mansuescat;	465
	470		470
	475		475

¹³ Falta um verso.

¹⁴ Verso 467: <squalida sunt illis>.

De fato, deixa acima os elementos primordiais de tétrica força,
Uma vez que, ásperos, possam mais ligar-se nas terras.

linquit enim supera taetri primordia viri,
aspera quo magis in terris haerescere possint.

2. Número das formas atômicas e dos átomos de todas as formas (478 – 580)

2.1. Número não infinito das formas atômicas (478 – 521)

Uma vez que ensinei isso, continuarei a conectar uma coisa que
A partir disto, ligada, conduza a uma crença de que os elementos primordiais
das coisas variam por finita razão das figuras. 480

Porque caso não seja assim, logo logo algumas sementes
Deverão ser de infinito aumento de corpo.

De fato na mesma brevidade a um tempo de qualquer
Corpo não podem as figuras variar muito
entre si. Faz então que os corpos primeiros sejam a partir 485

Das três mínimas partes, ou aumenta um pouco para muitas [partes].
Sem dúvida, onde aquelas partes todas de um só corpo,
Colocando-as acima e abaixo, transferindo da esquerda para direita,
De todo modo terás experimentado, de modo que qualquer que seja a ordem
dê uma visão da forma de todo seu corpo, 490

O que é demais, se por acaso desejás variar as figuras,
Deverá ser acrescentado às outras partes. Daí segue-se
Que uma ordem postulará por semelhante razão outras partes,
Se por acaso desejás mesmo variar as figuras.

Portanto o aumento do corpo sucede a novidade 495
Das formas. Por isso é para que não possas crer
Que há sementes distantes das formas infinitas,
Para que não obrigues algumas a ser de imane
Maximidade, sobre o que já ensinei que não se pode provar.

Quod quoniam docui, pergam conectere rem quae
ex hoc apta fidem ducat, primordia rerum
finita variare figurarum ratione. 480

quod si non ita sit, rursum iam semina quaedam
esse infinito debebunt corporis auctu.

namque in eadem una cuiusvis iam brevitare
corporis inter se multum variare figurae
non possunt. fac enim minimis e partibus esse 485

corpora prima tribus, vel paulo pluribus auge;
nempe ubi eas partis unius corporis omnis,
summa atque ima locans, transmutans dextera laevis,
omnimodis expertus eris, quam quisque det ordo
formai speciem totius corporis eius, 490

quod super est, si forte voles variare figuras,
addendum partis alias erit. inde sequetur,
adsimili ratione alias ut postulet ordo,
si tu forte voles etiam variare figuras.

ergo formarum novitatem corporis augmen 495
subsequitur. quare non est ut credere possis
esse infinitis distantia semina formis,
ne quaedam cogas inmani maximitate
esse, supra quod iam docui non posse probari.

<p>são conhecidos como infinitos. E de fato como seja finita A distância das formas, é necessário, aquelas que são semelhantes, Ser infinitas ou constar uma soma finita de matéria, o que provei não ser. [...]</p>	525	<p>infinita cluere. etenim distantia cum sit formarum finita, necesse est quae similes sint esse infinitas aut summam materiai finitam constare, id quod non esse probavi. ***</p>	525
<p>Em versos mostrarei corpúsculos de matéria manter-se desde o infinito até a soma das coisas Por impulso continuado de golpes em toda parte. Pois porque vês alguns animais ser mais raros E percebes naqueles natureza mais fecunda, Mas em outro lugar e região e em terras remotas</p>	530	<p>versibus ostendam corpuscula materiai ex infinito summam rerum usque tenere undique protelo plagarum continuato. nam quod rara vides magis esse animalia quaedam fecundamque magis naturam cernis in illis, at regione locoque alio terrisque remotis</p>	530
<p>é lícito haver muitos nesse gênero e completar-se em número; Assim como vemos haver com os primeiros dos quadrúpedes Os anguimanos elefantes, em gênero, de muitos milhares dos quais A Índia se defende com fortificação ebúnea, De modo que não possa ser penetrada no seu interior: tamanha é a força das feras, das quais nós vemos muito poucos exemplos.</p>	535	<p>multa licet genere esse in eo numerumque repleti; sicut quadripedum cum primis esse videmus in genere anguimanus elephantos, India quorum milibus e multis vallo munitur eburno, ut penitus nequeat penetrari: tanta ferarum vis est, quarum nos perpauca exempla videmus.</p>	535
<p>No entanto para que eu conceda também isso, quanto aprover, seja Uma certa coisa única, só de nativo corpo, Para o qual inteiro das terras não haverá semelhante, no globo, Contudo se não houver uma força infinita da matéria, de onde tendo sido concebida possa provir, não Poderá criar-se e nem, o que é acima, crescer de algum modo.</p>	540	<p>sed tamen id quoque uti concedam, quam lubet esto unica res quaedem nativo corpore sola, cui similis toto terrarum non sit, in orbi; infinita tamen nisi erit vis materiai, unde ea progigni possit concepta, creati non poterit neque, quod super est, procreare alicue.</p>	540
<p>Então visto que eu assumo também isto¹⁵: que corpos finitos Que geram de uma só coisa são lançados pelo todo, De onde, quando, por qual força e por qual pacto, tendo-se agregado, irão junto a tamanho pélago e alheia turba de matéria? Segundo creio, não têm razão de conciliar:</p>	545	<p>quippe etenim sumant alii finita per omne corpora iactari unius genitalia rei, unde ubi qua vi et quo pacto congressa coibunt materiae tanto in pelago turbaque aliena? non, ut opinor, habent rationem conciliandi:</p>	545
550		550	

15 Sumant alii] sumam hoc quoque uti.

Mas como que em grandes e muitos naufrágios de coortes
 O grande mar costuma dissipar bancos porões
 Antenas proa mastros e remos que flutuam,
 por todos os litorais das terras flutuantes carrancas, 555
 De modo que sejam vistas e deem indício aos mortais,
 Para que queiram evitar insídias e violências e dolo
 Do ínfido mar, e não creiam em tempo algum,
 Quando astuta cilada de plácido mar sorri,
 assim se estabeleceres para ti que alguns elementos primordiais 560
 São ao mesmo tempo finitos, tendo-se dispersado por toda eternidade
 As marés de diversa matéria deverão dissipá-los,
 Para que nunca, tendo sido impelidas, possam ir em conjunto
 Nem permanecer em conjunto nem tendo-se aumentado crescer;
 isso ensina que claramente torna-se manifesta uma e outra coisa destas: 565
 Que tanto isso pode vir a ser antes e que quanto pode, tendo-se gerado, crescer.
 Portanto os elementos primordiais das coisas para ser em qualquer gênero
 São claramente infinitos, de onde tudo se alimenta.

sed quasi naufragiis magnis multisque coortis
 disiactare solet magnum mare transtra cavernas
 antemnas prorem malos tonsasque natantis,
 per terrarum omnis oras fluitantia aplustra 555
 ut videantur et indicium mortalibus edant,
 infidi maris insidias virisque dolumque
 ut vitare velint, neve ullo tempore credant,
 subdola cum ridet placidi pellacia ponti,
 sic tibi si finita semel primordia quaedam 560
 constitues, aevom debebunt sparsa per omnem
 disiectare aestus diversi materiai,
 numquam in concilium ut possint compulsua coire
 nec remorari in concilio nec crescere adaucta;
 quorum utrumque palam fieri manifesta docet res, 565
 et res progigni et genitas prorescere posse.
 esse igitur genere in quovis primordia rerum
 infinita palam est, unde omnia suppeditantur.

2.3. O equilíbrio das forças: geração e corrupção (569 – 580)

Os movimentos assim fatais não são capazes de vigorar
 perpetuamente nem em eterno ocultar a saúde, 570
 Nem além disso fazer aumentar os elementos reprodutores das coisas,
 E os movimentos não podem perpetuamente conservar as coisas criadas.
 Assim por igual certame a guerra dos elementos primordiais
 Leva-se tendo-se conflagrado desde o tempo infinito.
 Ora aqui ora ali vigoram os elementos vitais das coisas 575
 E da mesma forma são superados. Com o luto mistura-se o vagido,
 Que as crianças elevam ao ver os limites da luz.

Nec superare queunt motus itaque exitiales
 perpetuo neque in aeternum sepelire salutem, 570
 nec porro rerum genitales auctificique
 motus perpetuo possunt servare creata.
 sic aequo geritur certamine principiorum
 ex infinito contractum tempore bellum.
 nunc hic nunc illic superant vitalia rerum 575
 et superantur item. miscetur funere vagor,
 quem pueri tollunt visentis luminis oras;

Nenhuma noite seguiu o dia, nem aurora seguiu a noite,
Que não tenha ouvido choros misturados aos molestos vagidos,
companheiros da morte e de atroz funeral. 580

nec nox ulla diem neque noctem aurora secutast,
quae non audierit mixtos vagitibus aegris
ploratus, mortis comites et funeris atri. 580

3. Diferença das combinações atômicas e diferenças entre gêneros (581 -729)

3.1. A mistura dos átomos (581 – 599)

Convém ter também nestas coisas que aquilo que foi assinalado
E mandado à memória manter em mente
Que nada há, das coisas que prontamente a natureza mostra,
Que consista de um só gênero de princípios,
nem algo que não conste de semente misturada; 585

Illud in his obsignatum quoque rebus habere
convenit et memori mandatum mente tenere,
nil esse, in promptu quorum natura videtur,
quod genere ex uno consistat principiorum,
nec quicquam quod non permixto semine constet. 585

E o que quer que mais tenha posse de muitas forças em si
E domínios, assim ensina que inúmeros são os gêneros
Dos princípios em si e várias as figuras.

et quod cumque magis vis multas possidet in se
atque potestates, ita plurima principiorum
in sese genera ac varias docet esse figuras.

Por princípio a terra tem em si corpos como elementos primeiros,
de onde as fontes que revolvem geleiras possam renovar
Assiduamente o mar imenso, e tem de onde surjam os fogos; 590

Principio tellus habet in se corpora prima,
unde mare inensum volventes frigora fontes
adsidue renovent, habet ignes unde oriantur;
nam multis succensa locis ardent sola terrae,

Pois em muitos locais ardem os solos inflamados da terra,
Na verdade, a partir de profundos fogos se enfurece o ímpeto do Etna.
E além disso tem de onde possa fazer crescer nítidos grãos
e férteis arbustos para as descendências humanas. 595

ex imis vero furit ignibus impetus Aetnae.
tum porro nitidas fruges arbustaque laeta
gentibus humanis habet unde extollere possit,
unde etiam fluvios frondes et pabula laeta

E [tem] de onde também possa oferecer
Ao gênero montívago das feras rios, frondes e férteis pastos.
Por isso a grande mãe dos deuses e mãe das feras
E genetriz do nosso corpo, esta foi dita uma só.

montivago generi possit praebere ferarum.
quare magna deum mater materque ferarum
et nostri genetrix haec dicta est corporis una.

3.2. O mito da grande mãe (600 – 660)

Esta os douts antigos poetas dos gregos cantaram,
 Que dos assentos em seu carro agita emparelhados leões,
 Ensinando que a grande terra pende no espaço aéreo
 E que nem pode a terra subsistir em terra.
 Jungiram feras, uma vez que, mesmo feroz, a prole
 deve ser abrandada, tendo sido vencida pelos ofícios dos pais.
 E cingiram-lhe o alto da cabeça com coroa murada,
 Munida de altas ameias porque sustem cidades.
 Agora dotada de algo insigne por grandes terras
 É levada de modo horrível a imagem da divina mãe.
 Várias nações por antigo costume de [rituais] sagrados
 A invocam como mãe do Ida¹⁶ e dão-lhe frígias catervas
 Como seguidores, porque primeiro a partir daqueles limites fazem ver
 Que ela começou a criar colheitas pelos campos das terras.
 Atribuem-lhe os galos¹⁷ os que produzam viva progênie
 nos limites da luz, porque querem marcar
 Que devem ser considerados indignos os que tenham violado
 O nume da mãe e tenham-se encontrado ingratos aos genitores.
 Tímpanos de membrana esticada entoam com as palmas e ao redor
 Cômicos címbalos, e cornos ameaçam com canto raucísono,
 e a cava tibia estimula as mentes com frígio número,
 E armas levam adiante sinais de violento furor,
 Que possam aterrorizar por medo pelo nume da deusa
 Almas ingratas e ímpios corações do vulgo.
 Portanto quando carregada por grandes cidades,

600 Hanc veteres Graium docti cecinere poetae
 sedibus in curru biiugos agitare leones,
 aeris in spatio magnam pendere docentes
 tellurem neque posse in terra sistere terram.
 adiunxere feras, quia quamvis efferata proles
 officiis debet molliri victa parentum.
 605 muralique caput summum cinxere corona,
 eximiis munita locis quia sustinet urbes.
 quo nunc insigni per magnas praedita terras
 horrifice fertur divinae matris imago.
 610 hanc variae gentes antiquo more sacrorum
 Idaeam vocitant matrem Phrygiasque catervas
 dant comites, quia primum ex illis finibus edunt
 per terrarum orbis fruges coepisse creati.
 Gallos attribuunt, quia, numen qui violarint
 615 Matris et ingrati genitoribus inventi sint,
 significare volunt indignos esse putandos,
 vivam progeniem qui in oras luminis edant.
 tympana tenta tonant palmis et cymbala circum
 concava, raucisonoque minantur cornua cantu,
 620 et Phrygio stimulat numero cava tibia mentis,
 telaque praeporant, violenti signa furoris,
 ingratos animos atque impia pectora volgi
 conterrere metu quae possint numine divae.
 ergo cum primum magnas invecta per urbis

¹⁶ Monte Ida na Frígia, parte da península Anatólia, originário do culto de Cibele.

¹⁷ Sacerdotes de Cibele.

E porque [ela] se apodera de elementos primordiais de muitas coisas,
Traz muitas coisas de muitos modos à luz do sol.

Aqui estabeleça chamar Netuno o mar e Ceres os cereais 655

E prefira abusar do nome de Baco

A proferir a invocação própria do láctico vinho,

Concedamos que este repetidamente diga que o orbe das terras

É mãe dos deuses, contanto que, sendo verdadeira a doutrina, ele

evite contaminar a alma com torpe religião. 660

3.3. A diferenciação atômica (661 – 699)

E assim frequentemente a partir de um só campo lanígeros rebanhos

Que ceifam as gramíneas e duélicas proles de equinos

E cornífero gado sob a mesma arcada do céu

Saciando a sede a partir de uma só corrente de água

vivem, sendo dissímile a espécie, e retêm a natureza 665

Dos pais e alguns por espécie imitam os costumes.

Tamanha é a proporção de dissímile matéria em todo

Tipo de erva, quanta há também num rio.

Aqui então ainda que única [figura] a partir de todas [as partes] 670

ossos carne veias calor líquido vísceras nervos

Constituem o vivente, [partes] que então sendo afastadas ao longe

Foram perfeitas de dissímile figura dos elementos primordiais.

Então quando qualquer dessas [partes] são cremadas inflamadas pelo fogo,

Se nada há além delas, contudo estas em corpo se fundam,

de onde possam lançar fogo e emitir luz 675

E impelir cintilas e dispersar ao largo cinza.

Percorrendo outras coisas por um símile raciocínio da razão

Descobrirás que muitas sementes das coisas

et quia multarum potitur primordia rerum,
multa modis multis effert in lumina solis.

hic siquis mare Neptunum Cereremque vocare 655

constituet fruges et Bacchi nomine abuti

mauolt quam laticis proprium proferre vocamen,

concedamus ut hic terrarum dictitet orbem

esse deum matrem, dum vera re tamen ipse

religione animum turpi contingere parcat. 660

Saepe itaque ex uno tondentes gramina campo

lanigerae pecudes et equorum duellica proles

buceriaeque greges eodem sub tegmine caeli

ex unoque sitim sedantes flumine aquai

dissimili vivont specie retinentque parentum 665

naturam et mores generatim quaeque imitantur.

tanta est in quovis genere herbae materiai

dissimilis ratio, tanta est in flumine quoque.

Hinc porro quamvis animantem ex omnibus unam

ossa cruor venae calor umor viscera nervi 670

constituunt, quae sunt porro distantia longe,

dissimili perfecta figura principiorum.

Tum porro quae cumque igni flammata cremantur.

si nil praeterea, tamen haec in corpore tradunt,

unde ignem iacere et lumen submittere possint 675

scintillasque agere ac late differre favillam.

cetera consimili mentis ratione peragrans

invenies igitur multarum semina rerum

IV. Os átomos não têm qualidade secundária (730-1022)

I. A cor (730-841)

I.1 Introdução (730-747)

Agora vamos! Capta os quesitos ditos por mim com doce
 Labor, para que não penses que estas coisas de cor branca são
 De elementos primordiais brancos, que cândidas percebes ante os olhos,
 Ou aquelas que são negras nascidas de negra semente;
 Ou nem qualquer coisa que queiras que estão imbuídas de cor,
 é por isso que crês que predomina isto: que os corpos da
 Matéria tenham sido tingidos de sua cor consímile;
 De fato nenhuma cor é absolutamente para corpos da
 Matéria, [cor] nem igual às coisas nem afinal diferentes.
 Se por acaso te pareça que nenhum lance do espírito¹⁹ contra
 quais corpos possa vir a ser, ao longe ínvio erras.
 Pois como os cegos de nascença, que nunca vislumbraram
 Os raios do sol, contudo conhecem pelo tato corpos
 Desde sempre atrelados a nenhuma cor,
 É lícito saber também que para nossa mente os corpos podem
 verter-se em conhecimento, tendo-se tingindo de nenhuma tintura.
 Afinal nos mesmos tocamos o que quer que seja em negras
 Trevas, não sentimos [os corpos] tingidos de nenhuma cor.

730

735

740

745

Nunc age dicta meo dulci quaesita labore
 percipe, ne forte haec albis ex alba rearis
 principiis esse, ante oculos quae candida cernis,
 aut ea quae nigrant nigro de semine nata;
 nive alium quemvis quae sunt inbuta colorem,
 propterea gerere hunc credas, quod materiai
 corpora consimili sint eius tincta colore;
 nullus enim color est omnino materiai
 corporibus, neque par rebus neque denique dispar.
 in quae corpora si nullus tibi forte videtur
 posse animi iniectus fieri, procul avius erras.
 nam cum caecigeni, solis qui lumina numquam
 dispexere, tamen cognoscant corpora tactu
 ex ineunte aevo nullo coniuncta colore,
 scire licet nostrae quoque menti corpora posse
 vorti in notitiam nullo circum lita fuco.
 denique nos ipsi caecis quaecumque tenebris
 tangimus, haud ullo sentimus tincta colore.

730

735

740

745

I.2. A mudança de cor eliminaria a permanência atômica (748 – 756)

Uma vez que demonstro o que acontece, agora ensinarei ser
 [...]

Quod quoniam vinco fieri, nunc esse docebo.

¹⁹ Referência ao grego ἐπιβολή τῆς διανοίας ‘impulso do raciocínio’.

De fato toda cor muda-se absolutamente para tudo;
 que por nenhum pacto devem fazer os elementos primordiais; 750
 De fato, é necessário uma certa coisa imutável restar,
 Para que todas as coisas não retrocedam absolutamente ao nada;
 Pois o que quer que sai, tendo-se mudado, de seus limites,
 De contínuo isto é a morte daquilo que antes foi.
 Diante disso acautela-te de que contamines com cor as sementes das coisas, 755
 Para que a ti todas as coisas não retornem absolutamente ao nada.

omnis enim color omnino mutatur in omnis;
 quod facere haud ullo debent primordia pacto; 750
 immutabile enim quiddam superare necessest,
 ne res ad nihilum redigantur funditus omnes;
 nam quod cumque suis mutatum finibus exit,
 continuo hoc mors est illius quod fuit ante.
 proinde colore cave contingas semina rerum, 755
 ne tibi res redeant ad nihilum funditus omnes.

I.3. O fenômeno da mudança das cores se explica melhor mantendo os átomos isentos de qualidades secundárias (757-794)

Por causa disso se nada de cor foi atribuída por natureza
 A elementos primordiais, e estes foram predeterminados de várias formas,
 Das quais estes vêm a ser de todas as espécies e variam as cores,
 por causa disso o que de mais importa é que sementes quaisquer que sejam 760
 Com quais coisas sejam contidas e em qual disposição,
 E entre si deem e recebam alguns movimentos²⁰,
 Logo muito facilmente poderás dar uma razão
 Por que aquelas coisas que pouco antes tenham sido de cor negra
 de repente possam tornar-se de candor mármoreo, 765
 Como o mar, quando grandes ventos agitaram a superfície da água,
 Se volta em alvas ondas de mármore candente;
 Portanto poderás dizer, algo que sempre vemos negro,
 Quando sua matéria foi misturada e a ordem
 foi mudada pelos princípios e acrescentadas e subtraídas algumas coisas, 770
 Que de contínuo isso torne-se como que pareça candente e alvo.

Praeterea si nulla coloris principiis est
 reddita natura et variis sunt praedita formis,
 e quibus omnigenus gignunt variantque colores,
 propterea magni quod refert, semina quaeque 760
 cum quibus et quali positura contineantur
 et quos inter se dent motus accipiantque,
 perfacile extemplo rationem reddere possis,
 cur ea quae nigro fuerint paulo ante colore,
 marmoreo fieri possint candore repente, 765
 ut mare, cum magni commorunt aequora venti,
 vertitur in canos candenti marmore fluctus;
 dicere enim possis, nigrum quod saepe videmus,
 materies ubi permixta est illius et ordo
 principiis mutatus et addita demptaque quaedam, 770
 continuo id fieri ut candens videatur et album.

²⁰ Lucrécio, De Rerum Natura I, 818-819.

Porque, se a superfície do mar constasse de cerúleas
 Sementes, por nenhum pacto poderiam tornar-se alva;
 Pois de qualquer modo que perturbes as coisas que são cerúleas,
 nunca podem migrar para cor marmórea. 775
 As sementes foram tingidas sem uma e sem outra cor,
 As quais fazem um só e puro brilho do mar,
 De modo que frequentemente a partir de diferentes formas e várias figuras
 Faz-se um certo quadrado de uma única figura,
 conzinha, como discernimos em um quadrado haver 780
 Dissimiles formas, assim discernir na superfície do mar
 Ou outra em que queiras com brilho único e puro,
 Dissimiles e várias cores distantes entre si.
 Por causa disso dissimiles figuras impedem e obstat
 nada com que todo quadrado seja menos [colorido] de fora; 785
 Mas as várias cores das coisas impedem e proíbem
 Que a coisa inteira não possa ser de um só brilho.
 E ainda a causa que leva e induz a que atribuamos
 Frequentemente cores aos princípios das coisas
 cai, uma vez que branco não se cria de coisas brancas, 790
 Nem o que é negro existe a partir das coisas negras, mas a partir de várias.
 Portanto muito mais favorável coisas cândidas surgiram
 De nenhuma cor do que da cor negra
 Ou de outra que queiras, que se oponha e obste em contrário.

quod si caeruleis constarent aequora ponti
 seminibus, nullo possent albescere pacto;
 nam quo cumque modo perturbes caerulea quae sint,
 numquam in marmoreum possunt migrare colorem. 775
 sin alio atque alio sunt semina tincta colore,
 quae maris efficiunt unum purumque nitorem,
 ut saepe ex aliis formis variisque figuris
 efficitur quiddam quadratum unaque figura,
 conveniebat, ut in quadrato cernimus esse 780
 dissimiles formas, ita cernere in aequore ponti
 aut alio in quovis uno puroque nitore
 dissimiles longe inter se variosque colores.
 praeterea nihil efficiunt obstantque figurae
 dissimiles, quo quadratum minus omne sit extra; 785
 at varii rerum inpediunt prohibentque colores,
 quo minus esse uno possit res tota nitore.
 Tum porro quae ducit et illicit ut tribuamus
 principiis rerum non numquam causa colores,
 occidit, ex albis quoniam non alba creantur, 790
 nec quae nigra cluent de nigris, sed variis ex.
 quippe etenim multo proclivius exorientur
 candida de nullo quam nigro nata colore
 aut alio quovis, qui contra pugnet et obstat.

I.4. A cor e a luz (795 – 809)

Por causa disso uma vez que as cores não podem ser sem luz, 795
 E nem os elementos primordiais das coisas saem para a luz,
 Quão é lícito saber que há coisas veladas, nenhuma cor havendo;

Praeterea quoniam nequeunt sine luce colores 795
 esse neque in lucem existunt primordia rerum,
 scire licet quam sint nullo velata colore;

Qual cor poderá existir em cegas trevas?

Além de que no próprio lume [ela] muda-se, uma vez que
refulge batida por luz reta ou oblíqua; 800

Por algum pacto a plumagem das pombas se mostra no sol,
Que posta em torno coroa a cerviz e o colo;

Pois algumas vezes acontece que seja rubra de claro piropo²¹,
Enquanto por um certo senso acontece que pareça 805

misturar-se entre cerúleo e verde esmeralda.
E a cauda do pavão, quando repleta de larga luz,

Reversa, muda as cores por consímile razão;
As quais, uma vez que venham a ser por um golpe de lume,

É lícito saber que não se deve pensar que [elas] possam acontecer sem isso.

qualis enim caecis poterit color esse tenebris?

lumine quin ipso mutatur propterea quod
recta aut obliqua percussus luce refulget; 800

pluma columbarum quo pacto in sole videtur,
quae sita cervices circum collumque coronat;

namque alias fit uti claro sit rubra pyropo,
inter dum quodam sensu fit uti videatur 805

inter caeruleum viridis miscere zmaragdus.
caudaque pavonis, larga cum luce repleta est,

consimili mutat ratione obversa colores;
qui quoniam quodam gignuntur luminis ictu,

scire licet, sine eo fieri non posse putandum est

I.5. Outras provas sobre a natureza ‘secundária’

E uma vez a pupila recebe em si um certo gênero 810

De golpe, quando se diz sentir a cor branca, e um outro [gênero]
Ainda, sente a [cor] negra quando recebe outros [gêneros], não importa

[que] alcances aqueles gêneros de golpe, que tenham sido preditos, havendo
Alguma cor fortuita, na verdade [importa] em qual figura foram mais aplicados,

É lícito saber: por nada aos princípios ser necessárias as cores²², 815
Mas por várias formas produzir-se variantes alcances.

Além disso, uma vez que certa natureza de cor não é
Por certas figuras e todos os elementos que se formaram

De princípios podem ser em qualquer brilho,
por que aquelas coisas que constam desses [princípios] 820

Não foram igualmente difundidas de cores, todo gênero em toda espécie?

Et quoniam plagae quoddam genus excipit in se 810

pupula, cum sentire colorem dicitur album,
atque aliud porro, nigrum cum et cetera sentit,

nec refert ea quae tangas quo forte colore
praedita sint, verum quali magis apta figura, 815

scire licet nihil principiis opus esse colore,
sed variis formis variantes edere tactus.

Praeterea quoniam non certis certa figuris
est natura coloris et omnia principiorum

formamenta queunt in quovis esse nitore,
cur ea quae constant ex illis non pariter sunt 820

omnigenus perfusa coloribus in genere omni?

²¹ Liga de ouro e cobre.

²² Cores] cores.

Seria de fato conveniente que os corvos que também voam frequentemente

Lançassem a alva cor das alvas penas

E os negros cisnes nascessem de negra semente

ou de outra cor qualquer única e vária.

825

Porque quanto certas coisas se separam em diminutas

Partes, mais há isto para que possas discernir

Que a cor paulatinamente se evanesce e se extingue;

Como acontece quando [algo] intenso se dissipa,

uma muitíssimo manifesta cor púrpura e púnica

830

Perde-se toda, quando [isso] se desfaz fio a fio.

Para que aqui possas conhecer que toda cor se esvai

Em partículas, antes que [essas] desçam às sementes das coisas.

Por fim, uma vez que concedes que nem todos os corpos

emitem voz nem odor, por isso acontece

835

Que não a tudo atribuas sons e odores:

Assim uma vez que com os olhos não somos capazes de discernir tudo,

É lícito saber tanto que uma certa coisa consta privada de cor,

Quanto outra coisa remota [consta] sem alguma cor e som,

e que o ânimo sagaz pode conhecer estas coisas não menos

840

Do que notar as que são privadas de outras coisas.

2. Os átomos não têm outras qualidades secundárias (842 – 864)

Mas para que talvez não penses que só os corpos primeiros

Permaneçam despojados de cor, e também são isoladas de tepidez

E de frialdade e absolutamente de de cálido vapor,

e se portam como estéreis de som e jejunos de gosto,

845

Nem lançam algum próprio odor do corpo.

Assim como condimento da manjerona, licor da mirra,

conveniebat enim corvos quoque saepe volantis

ex albis album pinnis iactare colorem

et nigros fieri nigro de semine cycnos

aut alio quovis uno varioque colore.

825

Quin etiam quanto in partes res quaeque minutas

distrahitur magis, hoc magis est ut cernere possis

evanescere paulatim stinguique colorem;

ut fit ubi in parvas partis discerpitur austrum:

purpura poeniceusque color clarissimus multo,

830

filatim cum distractum est, disperditur omnis;

noscere ut hinc possis prius omnem efflare colorem

particulas, quam discedant ad semina rerum.

Postremo quoniam non omnia corpora vocem

mittere concedis neque odorem, propterea fit

835

ut non omnibus adtribuas sonitus et odores:

sic oculis quoniam non omnia cernere quimus,

scire licet quaedam tam constare orba colore

quam sine odore ullo quaedam sonituque remota,

nec minus haec animum cognoscere posse sagacem

840

quam quae sunt aliis rebus privata notare.

Sed ne forte putes solo spoliata colore

corpora prima manere, etiam secreta teporis

sunt ac frigoris omnino calidique vaporis,

et sonitu sterila et suco ieiuna feruntur,

845

nec iaciunt ullum proprium de corpore odorem.

sicut amaracini blandum stactaeque liquorem

Flor de nardo, que exala como néctar às narinas,
 Quando instituas fazer é igual a quando busques os primeiros [corpos],
 o que é lícito e possas encontrar, a natureza inodora 850
 Da oliveira, que emita às narinas nenhuma aura,
 De modo que minimamente [isso] possa perder odores misturados
 E cozidos juntos em corpo, contraindo-se com sua essência,
 Por isso mesmo os elementos primordiais das coisas devem
 não aplicar seu odor às coisas que hão de vir a ser 855
 Nem som, uma vez que nada podem emitir de si mesmo,
 Nem por símile razão [podem emitir] afinal qualquer sabor,
 Nem frio nem de novo vapor cálido e tépido,
 Outras coisas que quando assim sejam que constem, no entanto, comomortais,
 maleáveis, quebradiças e cavas de corpo mole, pútrido e rarefeito, 860
 É necessário que todas as coisas sejam separadas dos princípios,
 Se queremos submeter os fundamentos imortais às coisas,
 Pelos que se sustente a total preservação;
 Para que a ti todas as coisas não retornem absolutamente ao nada²³.

et nardi florem, nectar qui naribus halat,
 cum facere instituas, cum primis quaerere par est, 850
 quod licet ac possis reperire, inolentis olivi
 naturam, nullam quae mittat naribus auram,
 quam minime ut possit mixtos in corpore odores
 concoctosque suo contractans perdere viro,
 propter eandem rem debent primordia rerum
 non adhibere suum gignundis rebus odorem 855
 nec sonitum, quoniam nihil ab se mittere possunt,
 nec simili ratione saporem denique quemquam
 nec frigus neque item calidum tepidumque vaporem,
 cetera, quae cum ita sunt tamen ut mortalia constent,
 molli lenta, fragosa putri, cava corpore raro, 860
 omnia sint a principiis seiuncta necessesit,
 immortalia si volumus subiungere rebus
 fundamenta, quibus nitatur summa salutis;
 ne tibi res redeant ad nihilum funditus omnes.

3. Os átomos não têm sensação (865 – 1022)

3.1. Argumentos de tipo experimental (865 – 885)

Agora as coisas quaisquer que vemos pelos sentidos 865
 É necessário confessares, contudo, que todas constam de insensíveis
 Princípios. Nem as coisas que se manifestam refutam isso,
 Nem lutam contra, conhecidas que são de pronto,
 Mas antes elas conduzem pela mão e conduzem a crer
 o que digo: os viventes vêm a ser a partir dos insensíveis. 870
 Na verdade, é lícito ver vermes vivos subsistir
 De esterco pútrido, quando contraiu em si um fedor
 A húmida terra, por causa de intempestivas chuvas.
 Daí todas as coisas do mesmo modo voltar a si.

Nunc ea quae sentire videmus cumque necessesit 865
 ex insensilibus tamen omnia confiteare
 principiis constare. neque id manifesta refutant
 nec contra pugnant, in promptu cognita quae sunt,
 sed magis ipsa manu ducunt et credere cogunt
 ex insensilibus, quod dico, animalia gigni. 870
 quippe videre licet vivos existere vermes
 stercore de taetro, putorem cum sibi nacta est
 intempestivis ex imbribus umida tellus.
 Praeterea cunctas itidem res vertere sese.

²³ Verso 756; Livro I 673.

Os rios se convertem em frondes, e pastos férteis Em rebanhos, os rebanhos se convertem em nossos corpos Por natureza, e de nosso corpo frequentemente aumentam As forças das feras e os corpos das potentes aves. A natureza converte todos alimentos em corpos vivos e aí gera todos os sentidos dos viventes, E não longe de outra razão a seca lenha Desdobra-se em chamas e verte tudo em fogos. Portanto já vês ser de grande importância que os elementos primordiais Das coisas tenham sido colocados cada um em qual ordem e com quais tenham-se misturado para que deem e recebam movimentos?	875 880 885	vertunt se fluvii in frondes et pabula laeta in pecudes, vertunt pecudes in corpora nostra naturam, et nostro de corpore saepe ferarum augescunt vires et corpora pennipotentum. ergo omnes natura cibos in corpora viva vertit et hinc sensus animantium procreat omnes, non alia longe ratione atque arida ligna explicat in flammis et in ignis omnia versat. iamne vides igitur magni primordia rerum refere in quali sint ordine quaeque locata et commixta quibus dent motus accipiantque?	875 880 885
---	---	--	---

3.2. Argumentos contra a atribuição da sensação aos átomos (886-930)

Ademais o que é que percute o mesmo ânimo, Que o move e obriga exprimir vários sentidos, Para que não creias que de insensíveis venha a ser o sensível? Certamente pedras, lenha e terra que como uma só coisa tenham-se misturado, não podem, contudo, dar-lhe um sentido vital. Portanto nestas coisas será conveniente lembrar que, O que quer que crie os sensíveis, não é absolutamente tudo Que certamente digo vir a ser os sentidos, Mas referir fortemente aquelas que primeiro constem como partículas, que fazem o sensível, e por qual forma tenham sido providas, Que afinal sejam, havendo-se de pôr movimentos e ordens. Nenhuma das quais coisas vemos em lenhas e torrões; E, contudo, estas coisas, quando se tornaram como que podres pelas chuvas, Parem vermículos, porque os corpos da matéria movidos desde antigas ordens por novo fato Se reconciliam de modo que devem animais vir a ser. Daí os que estabelecem que o sensível pode-se criar Dos insensíveis, além disso sentir desde outras coisas consuetas	890 895 900	Tum porro, quid id est, animum quod percutit, ipsum, quod movet et varios sensus exprimere cogit, ex insensilibus ne credas sensibile gigni? ni mirum lapides et ligna et terra quod una mixta tamen nequeunt vitalem reddere sensum. illud in his igitur rebus meminisse decebit, non ex omnibus omnino, quaecumque creant res sensilia, extemplo me gigni dicere sensus, sed magni referre ea primum quantum constant, sensibile quae faciunt, et quae sint praedita forma, motibus ordinibus posituris denique quae sint. quarum nil rerum in lignis glaeisque videmus; et tamen haec, cum sunt quasi putrefacta per imbres, vermiculos pariunt, quia corpora materiai antiquis ex ordinibus permota nova re conciliantur ita ut debent animalia gigni. Deinde ex sensilibus qui sensibile posse creari constituunt, porro ex aliis sentire sueti	890 895 900
---	---	---	---

[...]

Porque as fazem moles²⁴; pois todo sentido se une
a vísceras nervos veias, tudo que vemos percebidos

Como moles consistem de corpo mortal.

Mas, no entanto, seja que estas coisas possam permanecer eternas:

De fato, elas devem-se pensar ou ter sentido de parte

Ou ser semelhantes a viventes inteiros.

Mas que não possam sentir por si as partes é necessário:

Pois todos os sentidos dos membros dizem respeito a nós²⁵,

Nem a mão separadamente de nós, nem alguma parte sozinha

Do corpo tem absolutamente sentido.

Resta que [as partes] simulem viventes inteiros,

para que possam consentir em toda parte com senso vital²⁶.

Que [partes] poderão ser ditas primórdio das coisas

E evitar as vias da morte, como sejam viventes,

E viventes sejam para os mortais uma só e a mesma coisa?

Porque, quando puderem, nada farão por ajuntamento

E reunião, exceto vulgo e turba de viventes,

A saber, que não possam homens rebanhos e feras

Gerar alguma coisa entre si por reunir-se.

Assim do mesmo modo é necessário sentir o que sentimos.

Porque se por acaso [elas] abandonam do corpo seu sentido

e tomam outro, por que foi preciso atribuir o que é

Subtraído? Então diante disso, de onde fugimos²⁷ antes,

Até onde percebemos ovos dos alados vertem viventes filhotes,

E os vermes efervescer, quando o fedor toma a terra

Por causa de intempestivas chuvas,

é lícito saber que pode vir a ser sentidos de não sentidos.

24 Tradução sem possibilidade de apoiar-se no texto, que é lacunoso.

25 911] ad nos; alios; respuit.

26 915] há alteração numérica dos versos dessa parte.

27 Quo fugimos] quod vidimus.

mollia cum faciunt; nam sensus iungitur omnis
visceribus nervis venis, quae cumque videmus

mollia mortali consistere corpore creta.

sed tamen esto iam posse haec aeterna manere;

nempe tamen debent aut sensum partis habere

aut similis totis animalibus esse putari.

at nequeant per se partes sentire necesse est:

namque animus sensus membrorum respuit omnis,

nec manus a nobis potis est secreta neque ulla

corporis omnino sensum pars sola tenere.

linquitur ut totis animantibus adsimulentur,

vitali ut possint consentire undique sensu.

qui poterunt igitur rerum primordia dici

et leti vitare vias, animalia cum sint,

atque animalia sint mortalibus una eademque?

quod tamen ut possint, at coetu concilioque

nil facient praeter volgum turbamque animantum,

scilicet ut nequeant homines armenta feraeque

inter sese ullam rem gignere conveniundo.

sic itidem quae sentimus sentire necessest.

quod si forte suum dimittunt corpore sensum

atque alium capiunt, quid opus fuit adtribui id quod

detrahitur? tum praeterea, quod fudimus ante,

quatinus in pullos animalis vertier ova

cernimus alituum vermisque effervere terra,

intempestivos quam putor cepit ob imbris,

scire licet gigni posse ex non sensibus sensus.

905

910

915

920

925

930

905

910

915

920

925

930

3.3. Os átomos, privados de sensibilidade, não se tornam sensíveis.

Caso particular do ser humano (931 – 990)

Porque se por acaso alguém diga que apenas pode
 Surgir sentido do não sentido por mudança,
 Ou como que por algum parto que é posto para fora,
 A este será suficiente tornar evidente e provar isso, que não vem a ser
 um parto senão por ajuntamento anteriormente impelido, 935
 E nem se pode mudar qualquer coisa sem ajuntamento.
 Por princípio os sentidos de algum corpo não podem ser
 Antes da própria natureza gerada do vivente,
 Certamente porque a matéria dispersa tem-se
 no ar, nos rios, nas terras e nas coisas criadas da terra, 940
 E não, tendo-se apenas acumulado, conferiu movimentos
 Vitais convenientes entre si, com os quais os sentidos
 Da sentinela que tudo guardam todo vivente.
 Por isso em relação a qualquer vivente a batida é maior
 do que a natureza suporta, súbito aflige e continua 945
 A confundir os sentidos de corpo e de alma.
 Portanto, as disposições dos elementos primordiais são dissolvidas
 Também os movimentos vitais são impedidos na base.
 Enquanto a matéria, tendo-se sacudido toda em suas articulações,
 solta do corpo os nós vitais da alma 950
 E a lança para fora dispersa por todos os poros.
 Pois o que calculamos que o referido golpe pode fazer
 Senão sacudir e dissolver o que quer que seja?
 Acontece também que, o golpe tendo-se referido menos acerbo,
 os restantes movimentos vitais costumam vencer, 955
 Vencer e sedar os tumultos de ingente plaga
 E de novo chamar o que quer que seja aos seus cursos
 E como que abater o já dominante movimento de morte
 No corpo e acender os sentidos quase perdidos.

Quod si forte aliquis dicet, dum taxat oriri
 posse ex non sensu sensus mutabilitate,
 aut aliquo tamquam partu quod proditur extra,
 huic satis illud erit planum facere atque probare,
 non fieri partum nisi concilio ante coacto, 935
 nec quicquam commutari sine conciliatu.
 Principio nequeunt ullius corporis esse
 sensus ante ipsam genitam naturam animantis,
 ni mirum quia materies disiecta tenetur
 aere fluminibus terris terraque creatis, 940
 nec congressa modo vitalis convenientes
 contulit inter se motus, quibus omnituentes
 accensi sensus animantem quamque tuentur.
 Praeterea quamvis animantem grandior ictus,
 quam patitur natura, repente adfligit et omnis 945
 corporis atque animi pergit confundere sensus.
 dissoluuntur enim positurae principiorum
 et penitus motus vitales inpediuntur,
 donec materies omnis concussa per artus
 vitalis animae nodos a corpore solvit 950
 dispersamque foras per caulas eiecit omnis;
 nam quid praeterea facere ictum posse reamur
 oblatum, nisi discutere ac dissolvere quaeque?
 fit quoque uti soleant minus oblato acriter ictu
 reliqui motus vitalis vincere saepe, 955
 vincere et ingentis plagae sedare tumultus
 inque suos quicquid rursus revocare meatus
 et quasi iam leti dominantem in corpore motum
 discutere ac paene amissos accendere sensus;

Pois por qual razão [os sentidos] poderiam ser revertidos
Do limiar da morte para a vida, a mente tendo sido religada,
Antes do ponto em que quase tenha decorrido o ir e afastar-se?
Por isso, uma vez que há dor, onde os corpos
Da matéria agitados por certa força se abalam pelos
órgãos vivos e articulações no interior de sua sede,
E quando retornam para o [seu] local, ocorre um brando alívio,
É lícito saber que os elementos primordiais podem ser tocados
Por nenhuma dor, de si mesmos podem tomar nenhum alívio;
E uma vez que [os corpos da matéria] não são desde alguns corpos
dos elementos que são no princípio, cujos movimentos trabalhem
Pela novidade²⁸ ou captem algum fruto de doçura da alma.
Portanto não devem ter sido providos de algum sentido.
E afinal para que quaisquer que sejam os viventes possam sentir,
Se já há sentido que há de ser atribuído aos princípios deles,
a partir dos quais por que propriamente o gênero humano cresceu?
A saber, [alguns] escarnecem abalados de riso trêmulo,
E com lágrimas orvalhadas espargem olhos e faces²⁹,
E hábeis no dizer muito sobre a mistura das coisas
E buscam além disso quais sejam os elementos primordiais.
Uma vez que assimilados a todos os mortais
Eles mesmos também devem constar de outros elementos,
Daí uns são a partir de outros, de modo que nunca ousarias sustentar;
De fato, seguirei, o que quer que digas ao falar e rir
E saber, que seja [isto]: estes corpos são desde outros que fazem os mesmos.
Por que, se discernimos haver estas coisas delirantes e furiosas,
Tanto o produto dos que não riem pode rir,
Quanto [pode] saber e atribuir razão aos ditos doutos,
Que não são de sementes que sabem e dissertas,
Que menos são capazes de ser aquelas coisas que vemos sentir,

960 ad vitam possint conlecta mente reverti,
nam qua re potius leti iam limine ab ipso
quam quo decursum prope iam siet ire et abire?
Praeterea, quoniam dolor est, ubi materiai
965 corpora vi quadam per viscera viva per artus
sollicitata suis trepidant in sedibus intus,
inque locum quando remigrant, fit blanda voluptas,
scire licet nullo primordia posse dolore
temptari nullamque voluptatem capere ex se;
quandoquidem non sunt ex ullis principiorum
970 corporibus, quorum motus novitate laborent
aut aliquem fructum capiant dulcedinis almae.
haut igitur debent esse ullo praedita sensu.
Denique uti possint sentire animalia quaeque,
principiis si iam est sensus tribuendus eorum,
975 quid, genus humanum propritim de quibus auctumst?
scilicet et risu tremulo concussa cachinnant
et lacrimis spargunt rorantibus ora genasque
multaque de rerum mixtura dicere callent
et sibi proporro quae sint primordia quaerunt;
980 quando quidem totis mortalibus adsimulata
ipsa quoque ex aliis debent constare elementis,
inde alia ex aliis, nusquam consistere ut ausis;
quippe sequar, quod cumque loqui ridereque dices
et sapere, ex aliis eadem haec facientibus ut sit.
985 quod si delira haec furiosaque cernimus esse
et ridere potest non ex ridentibus auctus,
et sapere et doctis rationem reddere dictis
non ex seminibus sapientibus atque disertis,
qui minus esse queant ea quae sentire videmus

28 Ver verso 900.

29 Ver Livro I 919, 920.

portanto significam ser as mesmas coisas: céu mar terras rios sol, E as mesmas coisas: colheitas bosques viventes. Se não são todas as coisas, ao menos a máxima parte é Consímile; na verdade por arranjo discrepam as coisas. Assim nas mesmas coisas novamente da matéria os movimentos sendo concursos e conexões entre Intervalos vias massas regiões, a ordem arranjo figuras quando Mudam, devem também mudar-se as coisas.	1015	namque eadem caelum mare terras flumina solem significant, eadem fruges arbusta animantis; si non omnia sunt, at multo maxima pars est consimilis; verum positura discrepitant res. sic ipsis in rebus item iam materiai intervalla vias conexus pondera plagas concursum motus ordo positura figurae cum permutantur, mutari res quoque debent.	1015
	1020		1020

V. Infinitude dos mundos: sua gênese e fim (1023-1047)

I. Introdução (1023 – 1047)

Agora dirige-nos o ânimo à verdadeira doutrina. Pois a ti veementemente vai chegar uma novidade aos ouvidos, e um novo aspecto das coisas vai-se mostrar. Mas nenhuma coisa é tão fácil que pela primeira vez Não seja ela mais difícil de crer, e da mesma forma Nada é até certo ponto tão grande e admirável qualquer que seja, Que todos não deixem aos poucos de admirar, no princípio a cor clara e pura do céu, E tudo que a contenha em si, os astros vagantes aqui e ali, A lua e o brilho de preclara luz do sol; Se tudo que agora fosse por primeiro, de repente Se apresentasse aos mortais de improviso, o que poderia se dizer delas admirável mais Ou menos, antes que as gentes ousassem crer haver de existir? Nada, como opino; assim esta visão haveria de ser admirada. Quão para ti alguém já cansado à saciedade de ver Não tenha dignidade de elevar a visão para os templos lúcidos do céu!	1025	Nunc animum nobis adhibe veram ad rationem. nam tibi vehementer nova res molitur ad auris accedere et nova se species ostendere rerum. sed neque tam facilis res ulla est, quin ea primum difficilis magis ad credendum constet, itemque nil adeo magnum neque tam mirabile quicquam, quod non paulatim minuant mirarier omnes, principio caeli clarum purumque colorem quaeque in se cohibet, palantia sidera passim, lunamque et solis praeclara luce nitorem; omnia quae nunc si primum mortalibus essent ex improviso si sint obiecta repente, quid magis his rebus poterat mirabile dici, aut minus ante quod auderent fore credere gentes? nil, ut opinor; ita haec species miranda fuisset. quam tibi iam nemo fessus satiate videndi, suspiciere in caeli dignatur lucida templa.	1025
	1030		1030
	1035		1035

Desiste, aterrorizado por causa da própria novidade, De expelir do ânimo a razão, mas avalia Com juízo mais agudo, e se te parecerem verdadeiras as coisas, Dá-te por vencido, ou, se isso é falso, arma-te contra. De fato, o espírito busca a razão, como a suprema [razão] seja infinita em local fora, além destas muralhas do mundo, O que houver é além daqui, até onde queira a mente alcançar com a vista E até onde livre o mesmo lance da mente alcance voando ³⁰ .	1040 1045	desine qua propter novitate exterritus ipsa expuere ex animo rationem, sed magis acri iudicio perpende, et si tibi vera videntur, dede manus, aut, si falsum est, accingere contra. quaerit enim rationem animus, cum summa loci sit infinita foris haec extra moenia mundi, quid sit ibi porro, quo prospicere usque velit mens atque animi iactus liber quo pervolet ipse.	1040 1045
---	------------------------------	---	------------------------------

2. Demonstrações [I048 – II04]

2.1. Primeira prova: da extensão ilimitada do universo [I048 – I066]

Por princípio para nós nenhum limite há em todas As partes quais forem de um e de outro lado e acima e abaixo para tudo; como ensinei, a mesma coisa por si Vocífera, e reluz a natureza do profundo. Por nenhum pacto deve-se pensar que há símile do verdadeiro, Porque convertido em toda parte o espaço infinito seja vazio, E as sementes em inúmero número e a soma profunda De várias formas volitem excitadas por movimento eterno, Convertido nesta única criatura: orbe da terra e o céu, E que nada leva para fora tantos são os corpos da matéria; Como isto tenha-se feito principalmente por natureza, as próprias Sementes das coisas, ao entrechocar-se ao acaso por sua vontade de muitos modos, às cegas, sem objetivo e finalidade tendo-se juntado, Afinal cultivaram aquelas coisas que tendo-se de repente conectado Viessem a ser exórdios sempre das grandes coisas:	1050 1055 1060	Principio nobis in cunctas undique partis et latere ex utroque supra supterque per omne nulla est finis; uti docui, res ipsaque per se vociferatur, et elucet natura profundum. nullo iam pacto veri simile esse putandumst, undique cum vorsum spatium vacet infinitum seminaque innumero numero summaque profunda multimodis volitent aeterno percita motu, hunc unum terrarum orbem caelumque creatum, nil agere illa foris tot corpora materiai; cum praesertim hic sit natura factus et ipsa sponte sua forte offensando semina rerum multimodis temere in cassum frustra que coacta tandem coluerunt ea quae coniecta repente magnarum rerum fierent exordia semper,	1050 1055 1060
--	--	--	--

³⁰ Ver verso 740.

Da terra, do mar, do céu e dos gêneros dos viventes.
 Por isso ainda e agora há necessidade de confessares
 que há outros acúmulos de matéria em algum lugar 1065
 Tais quais há aqui, que o éter contém por ávido amplexo.

terrai maris et caeli generisque animantum.
 quare etiam atque etiam talis fateare necesse est
 esse alios alibi congressus materiai, 1065
 qualis hic est, avido complexu quem tenet aether.

2.2. Segunda prova: da quantidade da matéria (1067 – 1076)

Além disso como há muita matéria pronta
 E como há local à disposição, nem coisa nem causa alguma
 Permanece, certamente as coisas devem se gerir e vir a ser.
 agora se também para as sementes é tamanha a cópia, quanta 1070
 Não é possível enumerar toda a idade dos viventes,
 A mesma força³¹ e natureza permanecem, as quais podem unir
 As sementes das coisas em quaisquer locais por símile razão
 E aqui forma conectadas, necessário é confessar
 que há outros mundos em outras partes da terra 1075
 E várias nações de homens e gerações das feras.

Praeterea cum materies est multa parata,
 cum locus est praesto nec res nec causa moratur
 ulla, geri debent ni mirum et confieri res. 1070
 nunc et seminibus si tanta est copia, quantam
 enumerare aetas animantum non queat omnis,
 quis eadem natura manet, quae semina rerum
 conicere in loca quaeque queat simili ratione
 atque huc sunt coniecta, necesse est confiteare
 esse alios aliis terrarum in partibus orbis 1075
 et varias hominum gentis et saecla ferarum.

2.3. Terceira prova: da isonomia (1077 – 1089)

Aqui acontece que em suma nada é uno,
 Que vem a ser único e que cresça único e só,
 Que não seja de alguma geração e sejam muitas coisas do mesmo
 gênero. Primeiro presta atenção aos viventes: 1080
 Encontrarás assim que há o gênero das feras montívagas,
 Como a prole gêmea dos humanos³², como afinal os mudos
 Rebanhos dos escamígeros e todos os corpos dos que voam.

Huc accedit ut in summa res nulla sit una,
 unica quae gignatur et unica solaque crescat,
 quin aliquoius siet saecli permultaque eodem
 sint genere. in primis animalibus indice mente 1080
 invenies sic montivagum genus esse ferarum,
 sic hominum geminam prolem, sic denique mutas
 squamigerum pecudes et corpora cuncta volantum.

31 Vis <que> eadem <et> natura] quis eadem natura, por uma leitura mais antiga.

32 Expressão retomada por Virgílio, Eneida I 274: homem e mulher.

Por causa disso deve-se confessar por semelhante razão que o céu, a terra, o sol, a lua e o mar e outras coisas que são, Não são únicas, mas são mais em inumerável número; Uma vez que o termo da vida profundamente determinado Permaneça, e estes elementos constam de inato corpo tanto Quanto todo gênero que em geral é abundante destas coisas.	1085	qua propter caelum simili ratione fatendumst terramque et solem, lunam mare cetera quae sunt, non esse unica, sed numero magis innumerali; quando quidem vitae depactus terminus alte tam manet haec et tam nativo corpore constant quam genus omne, quod his generatimst rebus abundans.	1085
---	------	--	------

2.4. Passagem antirreligiosa (1090 – 1104)

O que se tiveres bem conhecido, a natureza Continuamente livre, isenta de soberbos domínios Por sua própria vontade parece conduzir tudo sem parte dos deuses. Uma vez que pela tranquila paz são os ânimos santos dos deuses Que consomem plácida existência e serena vida, quem é capaz de reger a soma da imensidão, quem de ter Na mão as válidas rédeas do profundo moderadamente, Quem de fazer a conversão de todos os céus e ao mesmo tempo De aquecer todas as ferazes terras com etéreos fogos, Ou ser capaz de ser em todos locais, presto, todo tempo, de modo que faça com nuvens trevas e percute com som A serenidade do céu, então envia raios e frequentemente Abala suas edificações e retirando-se ao deserto Enfurece-se exercendo a lança, que frequentemente os perniciosos Trespasa e extermina indignos e sem-mérito.	1090	Quae bene cognita si teneas, natura videtur libera continuo, dominis privata superbis, ipsa sua per se sponte omnia dis agere experts. nam pro sancta deum tranquilla pectora pace quae placidum degunt aevom vitamque serenam, quis regere immensi summam, quis habere profundi indu manu validas potis est moderanter habenas, quis pariter caelos omnis convertere et omnis ignibus aetheriis terras suffire feracis, omnibus inve locis esse omni tempore praesto, nubibus ut tenebras faciat caelique serena concutiat sonitu, tum fulmina mittat et aedis saepe suas disturbet et in deserta recedens saeviat exercens telum, quod saepe nocentes praeterit exanimatque indignos inque merentes?	1090
	1095		1095
	1100		1100

3. Crescimento e declínio dos mundos (1105 – 1174)

Depois do tempo natalício do mundo e do dia nascido junto Primigênio do mar, da terra e do sol,	1105	Multaque post mundi tempus genitale diemque primigenum maris et terrae solisque coortum	1105
--	------	--	------

Muitos corpos foram adicionados de fora, e em torno foram acrescentadas
Sementes, que o todo grande ejaculando conferiu,
De onde mar e terra pudessem crescer e de onde
a morada do céu mostraria o espaço e sustentaria
Altos tetos longe da terra e surgiria o ar.

1110

Pois cada um com o seu, de todos os locais, todos os corpos
Se distribuem por regiões e retornam a suas gerações,
Elemento líquido para elemento líquido, com terreno corpo a terra
cresce, e elementos ígneos produzem fogo, etéreos [produzem] éter,
Até que a natureza criadora das coisas, aperfeiçoando, tenha conduzido
Ao fim extremo do crescimento todas as coisas.

1115

De modo que ocorre quando o que se dá dentro das veias vitais
Nada mais é do que aquilo que flui e retorna.

Ora a idade deve constar de todas as coisas,
Ora a natureza refreia com suas forças o que cresceu.

1120

Pois o que quer que vês aumentar com feliz crescimento
E paulatinamente escalar os graus da idade adulta,
[Isso] assume para si mais corpos do que envia de si.

Enquanto facilmente o alimento se introduz em todas as veias
E enquanto não assim foram largamente dispersos, de modo que reenviem
Muitos corpos e façam mais para perdê-los do que a idade consome.

1125

Pois certamente deve-se admitir que muitos corpos fluem
E retornam das coisas; mas muitos devem chegar
até que tenham alcançado o mais alto cume do crescer.

1130

Daí a idade quebra em pedaços forças e robustez
Adulta e dissipa para a pior parte.

Portanto quanto mais ampla é a coisa, cumprido o crescimento,
E quanto mais espaçosa, em todas as partes daqui e dali
ela dispersa logo muitos corpos e lança-os de si,

1135

addita corpora sunt extrinsecus, addita circum
semina, quae magnum iaculando contulit omne,
unde mare et terrae possent augescere et unde
appareret spatium caeli domus altaque tecta
tolleret a terris procul et consurgeret aer.

1110

nam sua cuique, locis ex omnibus, omnia plagis
corpora distribuuntur et ad sua saecla recedunt,
umor ad umorem, terreno corpore terra
crescit et ignem ignes procudunt aetheraque aether,
donique ad extremum crescendi perfica finem
omnia perduxit rerum natura creatrix;

1115

ut fit ubi nihilo iam plus est quod datur intra
vitalis venas quam quod fluit atque recedit.
omnibus hic aetas debet consistere rebus,
hic natura suis refrenat viribus auctum.

1120

nam quae cumque vides hilario grandescere adauctu
paulatimque gradus aetatis scandere adultae,
plura sibi adsumunt quam de se corpora mittunt,
dum facile in venas cibus omnis inditur et dum
non ita sunt late dispessa, ut multa remittant
et plus dispendi faciant quam vescitur aetas.

1125

nam certe fluere atque recedere corpora rebus
multa manus dandum est; sed plura accedere debent,
donec alescendi summum tetigere cacumen.

1130

inde minutatim vires et robur adultum
frangit et in partem peiorem liquitur aetas.
quippe etenim quanto est res amplior, augmine adempto,
et quo latior est, in cunctas undique partis
plura modo dispargit et a se corpora mittit,

1135

E nem facilmente o alimento se lhe distribui em todas as veias
Nem lhe é suficiente, antes que [o alimento] ferva em largas fervuras,
Onde ele possa tanto refazer-se quanto prover.

Pois por lei perecem, quando se tornaram rarefeitos pelo fluir,
e todos os corpos sucumbem com golpes externos,

Quando enfim o alimento falta, sendo grande a idade,

Nem os corpos que se chocam cessam de produzir

Alguma coisa de fora e de domá-la com golpes, como inimigos.

Pois assim também é acerca das muralhas do grande mundo,
[que] expugnadas darão derrota e podres ruínas.

Portanto o alimento deve integrar renovando todos os corpos

E deve fortalecer e deve sustentá-los,

Inutilmente, uma vez que nem as veias suportam

O que é suficiente e nem a natureza ministra quanto é preciso.

Até esse ponto já se alquebra a idade, e a terra exaurida

A custo cria pequenos animais, a qual criou todas as

Gerações e deu ingentes corpos quando pariu as feras.

Segundo opino, a corda de ouro não enviou do algo do

Céu as gerações mortais para os campos cultivados

nem o mar nem os fluxos plangentes criaram as rochas,

Mas a terra as gerou, a mesma que agora as alimenta de si.

Além disso nítidas colheitas e felizes vinhedos

Por sua vontade ela primeiro criou aos mortais,

E ela deu doces rebentos e pastos felizes;

que agora a custo com nosso labor o que foi alimentado cresce,

Desgastamos bois e recursos dos agricultores,

Trabalhamos o ferro para a custo suprir os campos cultivados:

Até que [os campos] diminuem os rebentos e aumentam o labor.

E já com maior frequência o idoso agricultor suspira,

nec facile in venas cibus omnis diditur ei
nec satis est, pro quam largos exaestuat aestus,
unde queat tantum suboriri ac subpeditare.

iure igitur pereunt, cum rarefacta fluendo
sunt et cum externis succumbunt omnia plagis,

quando quidem grandi cibus aevo denique deficit,

nec tuditantia rem cessant extrinsecus ullam

corpora conficere et plagis infesta domare.

Sic igitur magni quoque circum moenia mundi

expugnata dabunt labem putrisque ruinas;

omnia debet enim cibus integrare novando

et fulcire cibus, cibus omnia sustentare,

nequiquam, quoniam nec venae perpetiuntur

quod satis est, neque quantum opus est natura ministrat.

Iamque adeo fracta est aetas effetaque tellus

vix animalia parva creat, quae cuncta creavit

saecla deditque ferarum ingentia corpora partu.

haud, ut opinor, enim mortalia saecla superne

aurea de caelo demisit funis in arva

nec mare nec fluctus plangentis saxa crearunt,

sed genuit tellus eadem quae nunc alit ex se.

praeterea nitidas fruges vinetaque laeta

sponte sua primum mortalibus ipsa creavit,

ipsa dedit dulcis fetus et pabula laeta;

quae nunc vix nostro grandescunt aucta labore,

conterimusque boves et viris agrorum,

conficimus ferrum vix arvis suppeditati:

usque adeo parcut fetus augentque laborem.

iamque caput quassans grandis suspirat arator

1140

1140

1145

1145

1150

1150

1155

1155

1160

1160

ter caído em vão grandes labores,
 E quando compara os tempos presentes com tempos
 Pretéritos, louva frequentemente as fortunas do pai.
 Do mesmo modo o triste sementeiro acusa o passo do tempo
 De ser a videira envelhecida e murcha, e a geração o fadiga,
 e ele increpa, que a antiga gente repleta de piedade
 Facilmente toleraria a existência de angustos limites,
 Quando fosse muito menor a medida do campo por homem;
 E nem retém que paulatinamente todas as coisas se consomem
 E exauridas vão ao cabo pelo vetusto espaço da idade.

1165

crebrius, in cassum magnos cecidisse labores,
 et cum tempora temporibus praesentia confert
 praeteritis, laudat fortunas saepe parentis.

1165

1170

tristis item vetulae vitis sator atque vietae
 temporis incusat momen saeclumque fatigat,
 et crepat, antiquum genus ut pietate repletum
 perfacile angustis tolerarit finibus aevom,
 cum minor esset agri multo modus ante viritim;
 nec tenet omnia paulatim tabescere et ire
 ad capulum spatio aetatis defessa vetusto.

1170

REFERÊNCIAS

Titus Lucretius Carus, Karl Lachmann. Index Copiosus ad K. Lachmanni. Commentarium in T. Lucretii Cari de Rerum Natura Libros. Editio Quarta. Berolini: Georgii Reimeri, MDCCCLXXI.

Lucrezio. La natura dele cose. Milano: Mondadori, 2013.

Lucrèce. De la nature. Paris: Les Belles Lettres, 2009.

Endereços acessados até julho de 2016:

https://www.hs-augsburg.de/~harsch/Chronologia/Lsante01/Lucretius/luc_rerl.html

<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3atext%3a1999.02.0130>

<http://www.thelatinlibrary.com/lucretius/lucretiusl.shtml>

DE RERUM NATURA

LIVRO II, de Tito Lucretius Carus

Tradução, Introdução e Notas

Juvino Alves Maia Junior

Hermes Orígenes Duarte Vieira

Felipe dos Santos Almeida

Sobre os tradutores:

Juvino Alves Maia Jr. fez mestrado em Filologia Portuguesa e doutorado em Letras Clássicas na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Hermes Orígenes Duarte Vieira fez mestrado e doutorado em Letras Clássicas na Universidade Federal da Paraíba.

Felipe dos Santos Almeida fez mestrado e doutorado em Letras Clássicas na Universidade Federal da Paraíba.

Todos atuam no Curso de Letras Clássicas no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da Universidade Federal da Paraíba.